




# CARUSPINUS

## EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL • Nº. 137 • ANO XX • NOVEMBRO DE 1999 • PREÇO 150\$00 • 500 EX.  PORTE PAGO

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques • DIRECTOR: António José Paixão Lopes • ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Dr. Germano Vieira Melreles, nº. 56 - 4560-524 PENAFIEL - PORTUGAL

## Editorial

### O Aniversário do Clube e o Natal

Três grandes temas que podiam preencher por inteiro um jornal. Embora não seja essa a nossa intenção, esta edição de Novembro dá a conhecer os discursos proferidos, na Festa de Aniversário do CCRC, o que veio a engrossar estas páginas.

Seriam alguns dos presentes na festa, que nos pediram para publicar o que ali foi dito, por considerarem que aquelas palestras deveriam ser conhecidas por todos os carapitenses.

As comemorações deste vigésimo aniversário tiveram dois pontos altos.

O primeiro, o fabuloso teatro dramático: **Bodas de Sangue**, do talentoso **Garcia Lorca**, interpretado pelo **Filandorra - Teatro do Nordeste**, de Vila Real, que com grande profissionalismo fizeram vibrar toda a assistência presente.

O segundo ponto foi o da **Sessão Solene do dia 23 de Outubro**, onde foi distribuído um livro, com a história do CCRC nestes vinte anos e que também se distinguiu pelos discursos, que não só enalteceram Carapito e as suas gentes, como apontaram caminhos possíveis e necessários ao futuro do nosso clube e da nossa terra. **O Grupo Zataam do Sátão** veio alegrar a festa com suas bonitas músicas tradicionais. Os senhores **presidentes da Câmara e da Junta**, honraram o acto, com a sua presença nos dois dias. Por fim houve ainda uma saborosa ceia e **enorme**

**bolo de aniversário**, que satisfizeram o apetite de todos os participantes, terminando com um **baile** no dia seguinte.

Parabéns aos que realizaram esta linda e honrosa Festa de Aniversário. Parabéns a todos os que fizeram e fazem do CCRC um grande Clube. **Parabéns ao Clube Cul-**

**mos** ficamos com menos para nós, mas quem gosta de dar, sabe que não é assim. A grandeza da nossa felicidade aumenta e chega a expandir-se para os que nos estão próximos, na proporção do nosso altruísmo, das nossas dádivas, das nossas boas obras.

**O Natal vem-nos lembrar que**

**é tempo de dar e de nos darmos.** O Natal vem-nos mostrar que há natais que podemos e devemos viver todos os dias. O Natal existe porque há dois mil anos nasceu um Menino, que deu o seu saber e toda a sua vida por um ideal diferente: O Amor!

**O Director**



Duas centenas de espectadores a assistirem ao melhor espectáculo, alguma vez realizado em Carapito. Depois de Garret e Gil Vicente, Garcia Lorca e Filandorra cativaram os carapitenses. (Foto: Tô-Zé Paixão)

**tural e Recreativo de Carapito!**

E aí temos o Natal a bater-nos à porta. Todos os anos, quando os ventos trazem o frio, para compensar, esta época gelada, introduz-nos também no calor do Natal. Tudo tem compensações e o Natal é rico nas compensações, que pode dar à nossa vida. Depende dos projectos, da decisão, das prendas que desejamos pôr no sapatinho dos outros. Na medida em que mais dermos, tanto materialmente e sobretudo espiritualmente, mais receberemos. À primeira vista, parece-nos que se der-

## BRAVO DE ESMOLFE

**A melhor maçã da Europa**

(Página 3)

## Figuras da Nossa Terra

(Página 5)

## Parabéns ao Clube Cultural e Recreativo de Carapito

(Páginas 6 e 7)

## MORAIS & SILVA, LDA.

**Carpintaria e Marcenaria**

**Fabricante de Cozinhas por Medida**

Gerência de:

*José Manuel Ferreira Morais*

**Qualidade ao melhor preço**

BAIRRO DE S. PEDRO - ZONA INDUSTRIAL - 3570 AGUIAR DA BEIRA • TELEF. 688592





# Notícias

Com a colaboração de Augusta Maria C. Barranha

## NASCIMENTOS

No passado mês de Agosto, nasceu um menino, filho **José Sobral Tenreiro e Ana Maria**.

Um menino, filho de **Ana Maria Pereira e Carlos**.

Um menino filho de **Cristina e André**.

Um outro menino filho de **Augusta Sousa e José Almeida**.

*Os nossos votos de muita saúde para estes novos carapitenses e para os pais os poderem criar e educar.*

## ACIDENTES

O Sr. **Joaquim Pires** sofreu um acidente em que fracturou algumas costelas, tal como foi registado pelo raio x, que efectuou no Hospital de Viseu.

**Joaquim Caseiro Figueiredo**, quando regressava do trabalho, caíu da sua motorizada devido a derrapagem na areia, batendo com a cara numa pedra.

Partiu dois dentes e ficou muito magoado no rosto. Foi tratado em Coimbra no Hospital de Celas, mas já está em casa em fase de recuperação.

Em fins de Setembro, quando seguia com a sua família no seu carro, na Zona de Vale de Lobos, Sintra, **Abílio Gomes** sofreu um embate frontal de um outro automóvel, que circulava em sentido contrário.

Foram os sinistrados socorridos no Hospital Amadora-Sintra. Sua esposa **Maria de Lurdes**, que sofreu fractura da clavícula, seu filho **Victor** que fracturou um pé. Apesar do carro ficar totalmente inutilizado, o nosso conterrâneo **Abílio** teve apenas ligeiras escoriações.

## DOENTES

Foi operada ao apêndice, no hospital de Viseu a menina **Anita Sousa Vaz**.

A Sr.<sup>a</sup> **Isabel Cruz** foi operada em Coimbra a um quisto.

Encontra-se internado no Hospital de Viseu, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica o jovem **Luís Varandas** filho da Sr.<sup>a</sup> **Lurdes Varandas**.

No Porto, foi operado com sucesso a uma hérnia discal, de que sofria já algum tempo, o nosso assinante **José Manuel Whiteman Barranha**.

*O Caruspinus deseja a todos rápidas melhoras.*

## PARABÉNS!

**Glória Batista Andrade** completou 90 anos em 6 de Outubro. Teve a presença da filha **São**, já que foi impossível ter junto de si os filhos que trabalham em França: **Miquelina, Luciano e Fernando**. O CARUSPINUS faz votos para que aquele dia se repita por muitos anos. (APT)

## OPERADO (PORTO)

No Hospital da Prelada, em 15 de Novembro, **Fernando dos Santos Barranha** foi submetido a uma cirurgia à anca direita. Segundo o operador – “a perna ficou como nova”. Ao carapitense de rija tempera desejamos rápida e total recuperação. (APT)

## FALECIMENTO (Eirado)

Com a bonita idade de 103 anos, faleceu a Sr.<sup>a</sup> **Paixãozinha** do Eirado, que, ainda em Março passado, tinha sido referida neste Jornal como a mulher mais idosa da diocese de Viseu. À família enlutada, em especial a seus filhos, apresentamos sentidos pésames. (APT)

## FALECIMENTO (Fiães)

Devido a acidente com tractor, faleceu, aos 39 anos, **Alice Fonseca**, irmã de **Ilda Fonseca** e cunhada do carapitense **Joaquim Ferreira**. O CARUSPINUS lamenta a morte trágica de uma mulher jovem e apresenta os sentimentos a toda a família. (APT)

## BODAS DE PRATA

O fundador do nosso jornal, **Dr. António Francisco Caseiro Marques** e sua esposa **Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Melo Sarmento**, celebraram no passado dia 5 de Outubro, na Igreja dos Remédios em Lamego, as suas bodas de prata.

Nesta festa comemorativa tiveram consigo, os seus filhos, **Ana Isabel e Zé Guilherme**, bem

como os seus pais, padrinhos e irmãos e restante família, que os acompanharam, tal como há 25 anos.

Da igreja seguiriam para um restaurante no Mesio, onde a festa decorreu num ambiente festivo e alegre. O Caruspinus associa-se a esta data, pelo que também recebeu deste casal e aproveita para lhe desejar muitos anos de vida, com muitas felicidades e a benção de Deus. (AJPL)

## CASAMENTO

Em 16 de Outubro, na Igreja Paroquial de Benfica, **Maria de Fátima Manata Alves** (neta da carapitense **Maria Emília Manata**), contraiu matrimónio com **Pedro Calvet Magalhães Leal**, presidin-

do à cerimónia o padrinho de baptismo da noiva, **Padre Arlindo Torres**, que se deslocou de Vila do Conde à capital.

*O Caruspinus deseja ao jovem casal de enge-nheiros as maiores felicidades. (APT)*

A Sra. Professora **Maria Fernanda Costa Paixão Lopes** foi operada em Viseu, aos ouvidos. Encontra-se em sua casa em fase de recuperação.

A Sra. **Maria Augusta Sobral**, esposa do Sr. **César Baltazar**, foi operada de urgência no Hospital de Coimbra, em virtude de um derrame cerebral. A situação foi e é bastante melindrosa, mas a doente parece recuperar bem.

## ENIGMA

por letras

Ora vamos lá a ver quem será o amigo que se dispõe a responder se encontrar a solução. Tem (dez) letrinhas somente a palavrinha em questão e, se você for assinante melhor: tem a palavrinha á mão.

Cinco e dois, é apelido  
batráquio é três e dois,  
ambas juntas é nome querido  
feminino. Bem, depois,  
o um, o quatro, o tres e o dois  
tambem lhe chamam vigário.  
Seis, nove, tres e dois, imaculada,  
tres, quatro e dois, pode ser estrada,  
e para acabar a charada,  
um, dois, tres, seis e dois, mais nada  
é peixe, bem bom se for grelhadinho.  
Seis, sete, oito, dois é camba  
ou peça redonda do carrinho.  
Poderia acrescentar  
mais uns quantos combinados  
mas é melhor não alongar  
p'ra o amigo não baralhar,  
fiquemos só com estes dados.

Ascenso

## A Noite do Menino Jesus

I  
Pela noite escura caminhava  
Ao longe avistei uma luzinha  
Logo por si fui guiada  
Ver Jesus em pequena cabaninha.

II  
Estava já desorientada  
Na noite escura sem estrelinhas  
Logo, logo fui iluminada  
Por fortes luzes miudinhas.

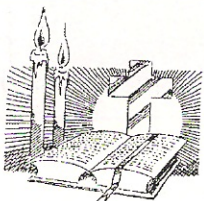
III  
Olhei mais e mais além  
Olhei sem nada poder ver  
E o brilho chegou de Belém  
Luz, onde Jesus ia nascer.

IV  
São José e Nossa Senhora  
Sobre Jesus debruçados  
Recebendo a graça abençoada  
Com que foram prendados.

V  
Feita de palhinhas sua caminho  
Tudo era o que havia  
Tão bela por ser pobrezinha  
Repleta de luz e alegria.

VI  
No seu pequeno bercinho  
Feito de tanta simplicidade  
Todos receberam Deus Menino  
Sorrindo de tanta felicidade.

Maria Silvina Narciso da Cruz F. Lima



## Agência Funerária de Carapito

De **Antônio Francisco Matos Sousa**

**CHAMADAS A QUALQUER HORA**

CARAPITO – 3570 AGUIAR DA BEIRA • TELEF. (032)577366 • TELEM. 0936-845605

PROPRIEDADE: Clube Cultural e Recreativo de Carapito • SEDE: Carapito - 3570 Aguiar da Beira

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00 • ESTRANGEIRO: 1.500\$00

AMIGO DO CARUSPINUS: 2.000\$00 • (A assinatura é renovada anualmente no Verão)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Gráfica de Paredes, Lda.

Praça Capitão Torres Meireles - 4580-211 PAREDES

Telef. 255 782256 • Fax 255 781757

**Os colaboradores deverão enviar os seus artigos até ao dia 5 do mês em que é publicado o jornal**



# BRAVO DE ESMOLFE

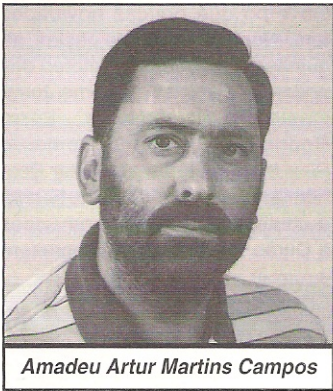
## A melhor maçã da Europa

Entrevista com os produtores Amadeu e Pedro

Esta foi a frase que me ficou no ouvido e a muitos telespectadores que em Julho de 98 viram o programa da RTP- Praça da Alegria, transmitido directamente do Largo dos Monumentos em Aguiar da Beira. Seria porém no início do passado Verão, que olhando para a Casa sobranceira a este Largo Histórico, achei a sua varanda, um belo sítio para obter uma boa perspectiva fotográfica. Passados alguns momentos dei de caras com o meu amigo Amadeu, que fez aquela sugestiva afirmação e me convidou para entrar na sua casa, que era a tal da varanda.

Desde há muito tempo que retive a ideia, de saber e dar a conhecer, o perfumado fruto nascido em Esmolfe. Conjugaram-se agora as situações que fizeram disparar esta entrevista.

Numa casa de granito, bem restaurada, com as janelas abertas para o Centro Histórico da vila de Aguiar e a avistar todos os vales e montes que vão do Almansor à Estrela vive um homem enérgico de quarenta e quatro anos, **Amadeu Artur Martins Campos** que é empresário agrícola. Amadeu é daqueles homens com H maiúsculo, à



Amadeu Artur Martins Campos

que é um jovem agricultor de 21 anos e sua filha **Andreia Catarina** de 18 anos, estudante.

Vamos às perguntas e respostas, que vão tal e qual foram feitas, por serem entre amigos.

**Tó -Zé Paixão:** - O que fazias, ante de te dedicares à produção de maçãs? E o que te levou a plantar pomares de macieiras?

**Amadeu Artur** - Tinha e tenho uma aviário de engorda de frangos, com cerca de treze mil.

Nos vários passeios que fiz, nos anos atrasados, acompanhei quase sempre com pessoas ligadas à agricultura, tais como: Leandro Pinto e João Saraiva. Estes incutiram-me o gosto e a sensibilidade das ma-

**TZP** - Quais são as variedades de maçã indicadas, para a nossa zona de Aguiar?

**AA** - Todas as variedades de maçãs estão adaptadas à nossa região, porque temos invernos rigorosos, com muito frio, com temperaturas negativas e verões muito quentes, o que ajuda à diferenciação das árvores, quero dizer, obriga as macieiras a darem muita floração.

**TZP** - Porquê a maçã bravo de esmolfe?

**AA** - O bravo de esmolfe está adaptado à nossa região, porque apareceu ocasionalmente em Esmolfe - Penalva do Castelo, quase há um século. Assim sendo, está adaptado naturalmente à nossa região. Esta variedade tem aroma específico, um paladar, um cheiro diferentes e muita conservação. Em todos estes aspectos é "sui

**AA** - Eu, o meu filho e filha, somos sócios da Cooperativa Agrícola de Mangualde, pela qual tenho o mercado garantido. Mas, sou obrigado a vender a apreço reduzido, em virtude da concorrência da Comunidade Europeia.

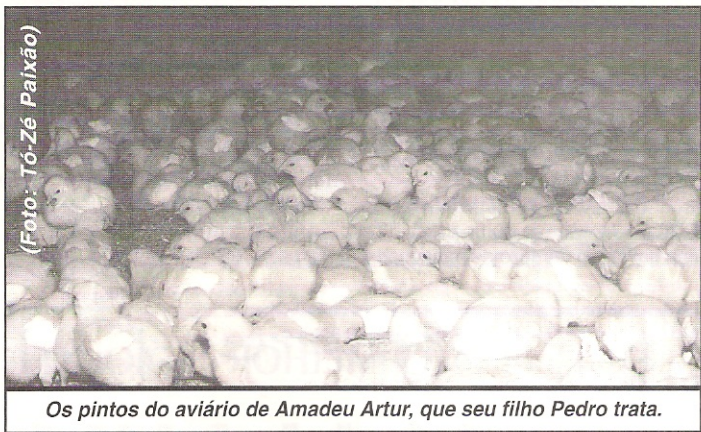
Assim sendo, primo pelo bom aroma e pelo paladar, inigualável da nossa fruta, sem receio de competir com a Comunidade Europeia.

**TZP** - Foi com o filho Pedro que visitámos os pomares e o aviário. Viramo-nos agora para ele. Pedro fala-nos de ti, dos teus estudos.

**Pedro** - Tenho a escolaridade obrigatória e com a influência do meu pai, enveredei pelo mesmo ramo, fruticultura, tendo em sociedade com ele 10 hectares de pomóides, sendo todo o investimento no mesmo "pano"



O jovem agricultor Pedro indica o aviário e o pomar ao repórter.



Os pintos do aviário de Amadeu Artur, que seu filho Pedro trata.

maneira antiga de antes quebrar que torcer, com a verdade nos lábios mesmo que ela doa, mas que sorri até nas coisas sérias, porque é bem disposto. Acompanham a sua vida, sua esposa, a Sr.<sup>a</sup> professora **Teresa Maria**, seu filho Pedro Jorge,

quinarias e das alfaias mais evoluídas, no campo da fruticultura.

**TZP** - O investimento, as ajudas e apoios de onde vieram?

**AA** - A partir da influência que tive e com as ajudas do IFADAP (CEE), arranquei com 6 hectares de macieiras.

generis". Apenas peca pela produção "aneira" e pelo pé de tal maneira curto, que não acompanha o crescimento. E, sendo assim, grande percentagem cai antes da maturação.

**TZP** - Há algum cuidado especial a ter com esta qualidade de maçã?

**AA** - Tem tendência a calibres reduzidos e é carente de cálcio no solo, de referenciar que os nossos solos são pouco férteis neste aspecto, pelo que temos de administrar grandes quantidades de calcário no solo, para que não se registem nos frutos carências (Beeter Pitter).

**TZP** - O mercado é garantido?

(sítio). No total temos 16 hectares.

**TZP** - Conta-nos um dia na vida de um jovem agricultor? Quais são os seus projectos?

**Pedro** - Levanto-me às 7h e 45m. Estou no aviário às oito, mais os funcionários.

A seguir de tudo visto e analisado, seguimos os trabalhos no pomar.

Regressamos para o almoço, voltamos para o serviço e terminamos por volta das 17 horas. À meia-noite vou novamente ao aviário vigiar todo o sistema, visto que o aviário com 13.000 frangos, está também ao meu



# NESTA DITOSA PÁTRIA

**REVOLUÇÃO NOS TELEFONES** – Desde 31 de Outubro que houve uma mudança nos n.ºs. de telefone. O “0” inicial foi substituído pelo “2”. O **indicativo** passou a fazer parte do **número**: (Ex: zona de Viseu – **232 588 988**). Marcamosse sempre **9 dígitos**, de onde quer que se ligue, mesmo para um telemóvel da mesma rede. **Do estrangeiro para Portugal**: Para o **serviço fixo** entra o “2” a seguir ao código do País (**351**) ; para o **serviço móvel** sai o “3” a seguir ao “9”. **De Portugal para o estrangeiro** não há alterações.

**XANANA EM LISBOA** – Xanana Gusmão chegou a Lisboa em 1 de Outubro. Recebido pelas altas figuras da Nação, viria a ter o banho de multidão quando se dirigiu à Assembleia da República. Ali, os deputados aplaudiram-no de pé e Xanana chorou de emoção, após ter afirmado que “o verdadeiro herói é o povo de Timor”. Assomando à varanda do Parlamento, o comandante do CNRT recebeu os aplausos dos amigos e irmãos portugueses, tendo afirmado: “Esta causa nos uniu e nos unirá para a eternidade”.

**AMÁLIA MORREU** – Acreditava que a música lhe vinha directamente de Deus. Era uma mulher com uma voz do tamanho da alma. A menina que vendia fruta em Lisboa e conquistou Portugal e o mundo faleceu com 79 anos, no dia 6 de Outubro. De repente – como desejava. O funeral, para o Cemitério dos Prazeres, teve honras de Estado e foi esmagador. Nunca se viu tanta gente a chorar pela perda de um ídolo.

**PORQUE SE CASA PELA IGREJA** – Uma socióloga da Família afirma que, em Portugal, cerca de 80% das pessoas que casam pelo civil, casam depois pela Igreja. “Há três aspectos para explicar isto: 95% dos portugueses são católicos; a festa tem outro esplendor na Igreja; depois verificou-se que apenas 30% casam pela Igreja por convicção. Nós podemos interpre-

tar esta adesão ao casamento religioso dos que o não fazem por convicção como uma forma de esconjurar os fantasmas do divórcio, porque é indissolúvel”.

**PS VENCE AS ELEIÇÕES** – As sondagens davam-lhe a maioria absoluta, mas os 44% obtidos só chegaram para eleger 115 deputados (metade). O PSD foi o partido mais penalizado: 32,3% (81). A CDU aumentou para 9% (17); o PP teve 8,4% (15); e o BE conseguiu 2,5% (2). A euforia socialista não foi grande, mas

5 melhorados; auto-estradas, etc. poderão gerar 30 mil novos empregos.

**GOVERNO DE CONTINUIDADE?** – António Guterres formou um Governo que poucas novidades tem. Algumas trocas de pastas, algumas promoções e o reforço dos poderes de ministros, como Jorge Coelho, Jaime Gama, Ferro Rodrigues, Fernando Gomes e Pina Moura, este a acumular Economia e Finanças. O PSD, já com a contestação de Santana Lopes a Durão Barroso, e o BE apresen-

doença atinge 60 milhões de dias por ano. Destas, 41% são metidas por pessoas dos 21 aos 34 anos. Segundo Bagão Félix – o actual sistema incentiva essas baixas porque o trabalhador suspende o pagamento para a S. Social durante o período de doença. Em certos escalões, acaba por ter maior receita.

**ZOOLOGICO PODE FECHAR** – As leis da União Europeia em matéria de higiene e acomodação animal obriga a que, até 2003, todos os “zoos” estejam em condições. O de Lisboa precisa de 6 milhões de contos para concluir as obras iniciadas em 1990. Entretanto, empregados e animais do Jardim Zoológico foram ao Parlamento pedir subsídios.

**MAIS SALÁRIO. MENOS PENSÃO?** – O Governo pondera a possibilidade de fazer depender as pensões de factores como a idade e o rendimento do agregado familiar. Se a Lei de Bases for aprovada, qualquer governo poderá definir os montantes das prestações caso a caso, em função da esperança média de vida de cada indivíduo à data que chega à idade de reforma, penalizando os que viverem mais tempo, porque irão custar mais dinheiro à Segurança Social. E esta?!...

**NOVAS PENSÕES E SALÁRIO MÍNIMO** – A partir de Dezembro, os pensionistas do **Regime Geral** com carreiras contributivas até 14 anos receberão **34 000\$00** (+ 1 400\$00). Entre 15 e 40 anos, as pensões oscilarão entre **36 910\$00** e **56 780\$00** (+ 4%). Até **300 000\$00**, o aumento é de 3,3%. A **Pensão Social** sobe 1 400\$00, passando para **25 000\$00** (+5,9%). A **Pensão Agrícola** fica em **25 300\$00** (+1 100\$00).

Para o ano 2 000, o Governo fixou o **Salário Mínimo** em **63 800\$00** (+4,1%). O **Rendimento Mínimo** passa para **25 000\$00** (adulto) e **12 500\$00** (criança).

Dr. Albuquerque



Guterres encaixou bem a decisão dos eleitores: “Tenho que ter a humildade de reconhecer que os portugueses não quiseram que governasse com maioria absoluta”.

**EUROFUTEBOL EM PORTUGAL** – O Campeonato Europeu de Futebol de 2004 realizar-se-á no nosso País. Carlos Cruz, Gilberto Madaíl, o ministro Sócrates e o secretário de Estado Miranda Calha formaram uma equipa coesa, que derrotou a Espanha e Áustria/Hungria, os outros candidatos. A construção de 5 novos estádios;

taram na AR moções de rejeição e, se não for o PP a viabilizá-lo, o Orçamento corre o risco de não ser aprovado.

**MACAU REGRESSA À CHINA** – Está marcada para 20 de Dezembro a transição de poderes sobre a última parcela do antigo Império português. O Presidente chinês esteve em Portugal, mas Sampaio fez saber que só irá às cerimónias de Macau “se puder sair com a cabeça levantada”.

**“BAIXAS” – 60 MILHÕES DE DIAS!** – Apesar do combate às falsas baixas, o número de baixas por

**CAFÉ PIZZARIA**  
  
**Nascer do Sol**  
 DE: *José & Lúcia Tenreiro*  
 Telef. 232 577532 \* 96 6521382 \* CARAPITO (Confraria)

**O MELHOR Bolo Rei**  
**BALALAIKA**  
  
**PASTELARIA FINA**  
**FABRICO PRÓPRIO**  
 Estrada de Benfica, 447-A • 1500 LISBOA • Telef. 7780495



# FIGURAS DA NOSSA TERRA

## MARIA DO CARMO MATOS – TODOS ABALARAM...MAS NÃO VIVE SOZINHA

Embora esta rubrica seja das mais apreciadas pelos leitores do CARUSPINUS, sabemos que a escolha de algumas figuras carapitenses poderá ser discutível. Desde pessoas que se notabilizaram pela sua generosidade e grandeza de alma, passando por gente com engenho e arte, até homens e mulheres que se destacaram pelo seu trabalho e honestidade, todas terão merecido as honras de figurar num jornal local, cujo lema principal é exaltar as nossas gentes.

Antes de focarmos a vida de Maria do Carmo Matos, uma referência para António do Espírito Santo e Rosa Pires, as pessoas mais idosas de Carapito (93 anos). Temos ainda a Tia Glória (90), a Tia Clarinda e a Tia Amélia, que fizeram já os 89. Já falecidos, José Maria Dias e Maria do Nascimento Lopes, entre outros, estão no nosso pensamento para Figuras da Nossa Terra. Tudo dependerá da duração deste Jornal.

### NÃO IA À ESCOLA PARA TOMAR CONTA DA IRMÃ

Maria do Carmo Matos nasceu a 4 de Outubro de 1907, em Carapito, tendo completado 92 anos. Filha de Francisca de Jesus e de Manuel Lopes, teve dois irmãos: José Augusto e Casimira.

A entrevista decorreu no final de Agosto na moradia da filha Rosa, junto da velha casa onde a família viveu durante muitos anos. Além da referida, estavam presentes outras filhas: Lourdes e Maria. Mas o mais curioso é que a lúcida e simpática nonagenária, de início, confundiu o repórter com um dos sobrinhos (Tó Zé ou Carlos Afonso), o que não deixa de ser lisonjeiro para quem tem mais 20 anos.

Maria do Carmo poucas vezes ia às aulas, pois tinha que ficar com a irmã (mais nova 6 anos). Contudo, ainda aprendeu as letras, só que nunca as soube juntar. Cecília Sá e Melo era a professora da escola feminina da aldeia. A sua sina estava traçada.



Esta foto do casal foi tirada no dia do casamento do neto Paulo (filho da Céu e do marido Alfredo), em 1987, em frente da igreja de S. João de Deus (Lisboa).

Como tantas outras crianças pobres, antes de ir “servir”, trabalhava no campo. Apanhar batatas, sachar, regar e ajudar a mãe em casa eram as tarefas habituais.

### NAS VINDIMAS DO DOURO GANHAVA 2\$50!

Por volta dos 19 anos, ia em grupo com outras raparigas da terra para as vindimas do Douro, em quintas perto do Pinhão. Ganhava 25 tostões por dia. Ela e a irmã trouxeram para casa 100\$00, a soma de 20 dias de árduo trabalho. A Tia Carma conta-nos até um episódio que retrata já a sua maturidade. “*Ví-nhamos em Paredes da Beira e a minha irmã disse-me para comprar um trigo porque vinha cheia de fome. E eu disse-lhe: ‘Se tens fome...aguenta, pois temos que entregar à mãe os 100\$00, tal e qual como os ganhemos’. Fomos a pé até ao Pinhão e de lá regressemos a Carapito, sempre a pé.*

*Também ia ceifar para Celorico e lá também cantava. Aquilo era um céu aberto!”* afirma com ar saudosos.

### O VESTIDO DE CASAMENTO DESCONTADO NA SOLDADA

Maria do Carmo, jovem, bonita, contraiu matrimónio aos 22 anos na igreja da sua terra natal. Nessa época não era habitual a noiva ir vestida de branco. Por isso, levou um vestido creme, cujo tecido havia sido comprado na vila de Celorico, onde esteve a “servir”, tendo-lhe sido descon-

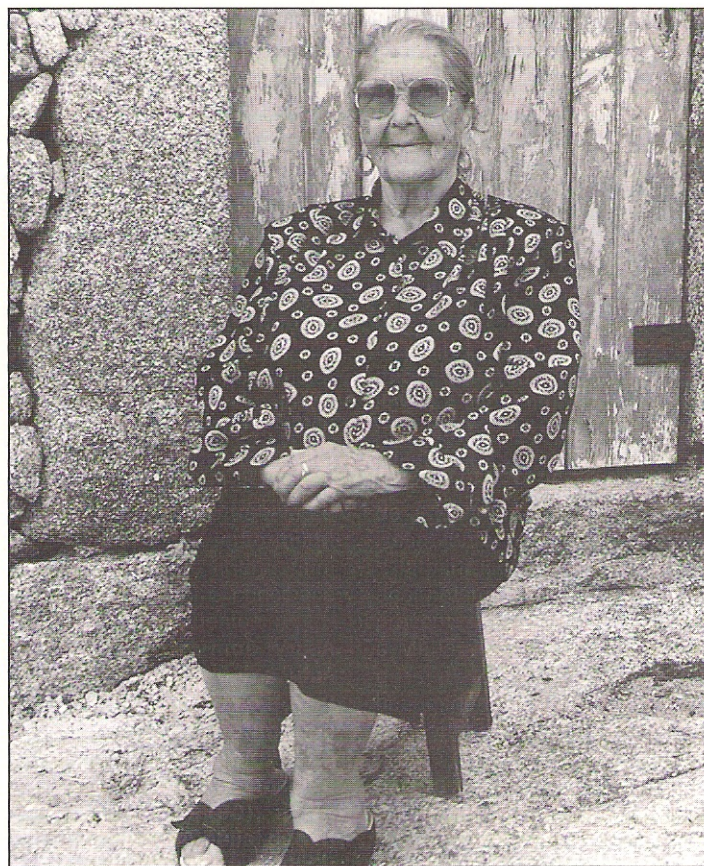
tado o seu valor na soldada. A modista foi a sr<sup>a</sup>. Augustinha Silva (uma grande senhora da nossa terra, que poderá vir a figurar na galeria dos carapitenses destacados nestas páginas). O noivo, António, era filho único de Maria da Encarnação e Francisco de Andrade, falecido no Brasil, para onde fora quando o filho tinha 3 anos.

### IA BUSCAR O MARIDO À TABERNA

Do casamento brotou numerosa prole: Céu, José, Maria do Rosário, Lourdes, Rosa, Augusta, Joaquim, Ana (falecida com 4 anos) e Fernando. Os dois rapazes mais velhos emigraram para França, mas o José já regressou. Com excepção da Maria do Rosário, que, aos 20 anos, ingressou no Convento das Servas de Jesus, as outras raparigas e o mais novo ficaram por Lisboa. Todas muito bonitas, eram o orgulho do próprio pai, que não se cansava de referir esse facto.

O Tio António era um homem muito alegre, tendo sido alcunhado de “Cantiga”, o que não destoava de “Rouxinola” – a engraçada alcunha da sogra e cunhada, talvez porque cantassem muito bem. Mas era honesto e trabalhador, ainda que, a maior parte dos dias, por conta de outrem. Na Chandeira, onde existia uma pereira famosa, o dono (sr. Afonsinho) chegou a propor-lhe a venda desse terreno por 10 dos

(Continua na Pág. 8 Supl.)



A Tia Carma sentada num banco em frente do portão da sua antiga casa.  
(Foto: Afonso Tenreiro)



# PARABÉNS AO CLUBE CULTURA

O CCRC viveu um dos pontos mais altos da sua existência ao comemorar, com grande brilho, os seus 20 anos de actividade ao serviço da cultura e do desporto da nossa terra.

Na sexta feira, dia 22 de Outubro, as fortes chuvadas impediram que muita gente saísse de suas casas e fosse até ao Calvário ver o teatro apresentado pela **Companhia Filandorra - Teatro do Nordeste**, sugerido pelo Dr. António Francisco C. Marques. Foi pena que Carapito inteiro, diria mesmo, que o concelho inteiro, não pudesse assistir à celebre peça de **García Lorca: Bodas de Sangue**.

A fama do autor e desta peça fazem acorrer o público aos mais famosos palcos de teatro de todo o mundo. O que não é vulgar é um drama destes, passar num palco de aldeia, interpretado por uma companhia profissional. Mesmo assim os duzentos lugares sentados ficaram inteiramente preenchidos.



*Uma das cenas finais do drama Bodas de Sangue, interpretado brilhantemente pelo Filandorra de Vila Real.*

do espectáculo.

Os vinte elementos, que constituíam o grupo de Vila Real, tinham à sua espera um saboroso caldo verde, confeccionado pelo Casimiro, acompanhado por uma bolas de carne de pão centeio, à moda de Carapito. Receberam ainda do

salão de festas compôs-se para festejar o dia em que o CCRC foi legalmente fundado, em 23 de Outubro de 1979.

O Grupo de Bombos de Carapito não pode atroar os ares e as ruas, devido ao mau tempo, mas deixou um pequeno apontamento como início

e gostaram. De realçar o apoio dado a esta livro por duas empresas da nossa terra.

**As palestras sobre a efeméride** que se seguiram, vão ter a sua transcrição num suplemento a este jornal.

O Sr. Dr. António Francisco Caseiro Marques focaria especialmente a história do Caruspinus, alguns aspectos do CCRC e o que ele pensa que Carapito poderá fazer no domínio da cultura e do recreio.

Coube-me a mim, como actual director do Jornal, falar também do nosso Clube.

Referi o Sr. Dr. Francisco Paixão da Cruz, que fora convidado a estar presente para usar da palavra, já que foi o primeiro director do Caruspinus, mas que não se pôde deslocar de Lisboa. Frisei que este homem deu muito de si ao clube e ao jornal, por também gostar muito de Carapito. O público brindou este amigo ausente com uma grande salva de palmas.

Citei o que sabia da história do clube e alguns pormenores que às vezes passam despercebidos. Desejei que o CCRC tenha um óptimo futuro. Agradei a todos os que comigo têm trabalhado, mês após mês no Caruspinus, que também é o Clube.

Por fim pedi que todos se le-



*Os treze homens do Grupo Zataam, que deliciaram o público com cantigas e modas de outras épocas.*

Quem foi assistir, nem sequer pestanejou ao deliciar-se com o desenrolar dos dois actos em sete quadros, plenos de emoção e de grande vitalidade dos actores. As cenas de um doce noivado, que se transforma numa noite de paixão e crime, a todos enlevaram, num jogo de projecção de vozes e de luzes, que emocionaram a assistência e se repercutiram em merecidas palmas no final

Presidente António Jeremias o reconhecido agradecimento, por terem estado entre nós e ainda algumas lembranças do CCRC. Já passava das duas da manhã, quando saíram em direcção a Vila Real, ao que vimos e percebemos, muito agradados, pelo público que tiveram e pela nossa hospitalidade.

O temporal foi ainda mais intenso no dia seguinte, mas o

das festividades deste dia.

Distribuiu-se um livro com todo o historial do Clube, que é sem dúvida um documento importante, pelas imagens e acontecimentos ali postos em destaque. Assim seria o seu autor Carlos Paixão, quem primeiro abordou os microfones, para esclarecer os presentes, sobre todos os aspectos evidenciados por mais esta sua obra. As pessoas leram viram



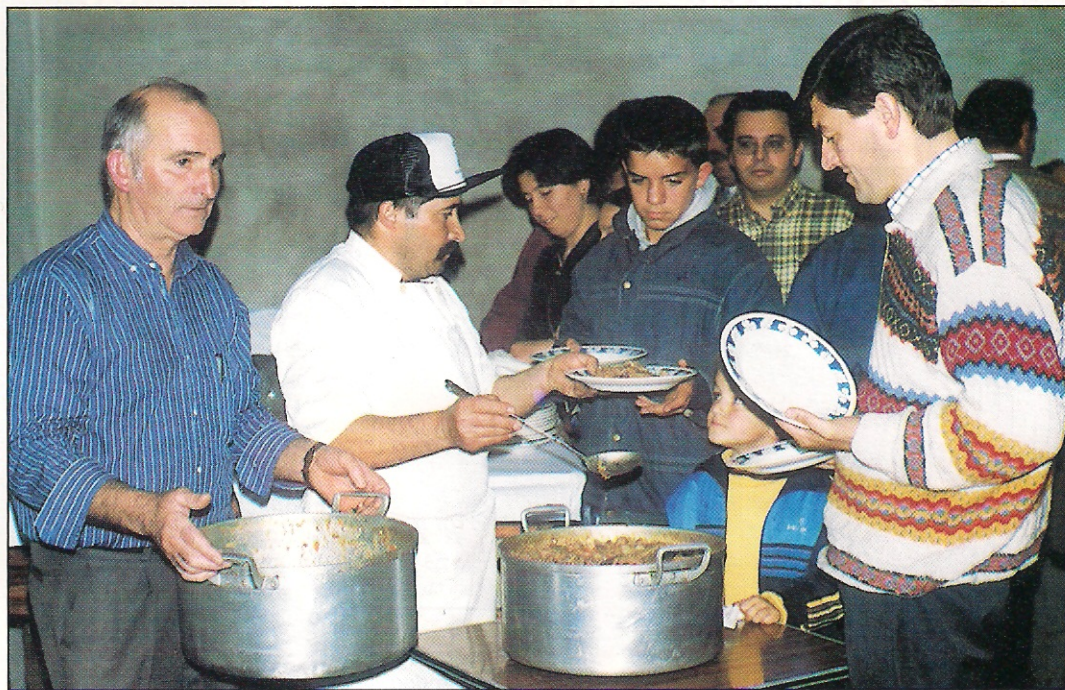
# L E RECREATIVO DE CARAPITO

vantassem para cantarmos o "Hino" de Carapito. Foi com enorme emoção e em uníssono, que novos e velhos entoaram: "**Carapito à Frente**".

O Sr. Presidente da Câmara, que já no dia anterior tinha estado no Teatro, demonstrou o prazer que é para si poder estar a conversar com os carapitenses e enalteceu o trabalho desenvolvido por este clube, com um passado já muito rico em realizações culturais e recreativas. Desejou as maiores felicidades e deu os parabéns ao CCRC.

Por fim disse de sua justiça o nosso Presidente do CCRC. E com que emoção o disse! Cada palavra sentida, tanto no agradecimento aos que trabalham, aos que ajudam, como na crítica aos que gostam de criticar e que pouco ou nada fazem. Vale a pena ler o seu discurso na íntegra com muita atenção.

**O Grupo de Musica Tradicional ZATAAM**, convidado pelo Dr. Carlos Paixão, actuou gratuitamente, interpretando temas antigos da nossa música popular, que os mais velhos foram trauteando com sentimento, misto de alegria e saudade.



*Casimiro Caetano e Almiro Lopes distribuem a deliciosa feijoada.*

A sorte de ter treze homens, que cantaram e encantaram com o seu afinado trio de realejos, violas, cavaquinho e bombo. O repertório continuaria a noite toda se a barriga não desse já horas. Ficámos nós a sonhar com um grupo daque-

les em Carapito, para cantar as canções que antes se ouviam nos trabalhos campestres.

Serviu-se a **feijoada** que dava para outros tantos, mas quem comeu, provou e repetiu. Esteve igualmente de parabéns, pelo excelente tempero e cozinhado, o cozinheiro Casi-

miro Caetano, que não é por acaso maestro do Grupo de Bombos, ajudado pelo responsável desta Secção: Almiro Lopes e pelo Vice Presidente do Clube José Armando.

O momento simbólico desta longa festa surgiu com o cantar dos "**Parabéns a Você**" ao CCRCê. As vinte velas foram apagadas pelos quatro membros da direcção e todos os presentes apreciaram a sua doce fatia de bolo, que inteiro pesava mais de 20 quilos. O acordeão do Nelo Sousa tocou e a festa prolongou-se na noite.

No Domingo não se pode realizar o jogo de futebol previsto, entre Veteranos e Seniores do CCRC, mais uma vez por causa do mau tempo.

Foi o conjunto "**OS IRMÃOS JOVENS DE CARAPITO**", que abrilhantaram o baile e encerraram com muita música juventude e alegria esta grandiosa festa de aniversário em boa hora pensada e bem planificada pela Direcção do Clube.

Viva o CCRC! Viva Carapito!

*Texto e Fotos de  
Tó-Zé Paixão*



*Depois de cantados os Parabéns ao CCRC, a Direcção encerta o bolo de aniversário e abre as garrafas de champanhe.*

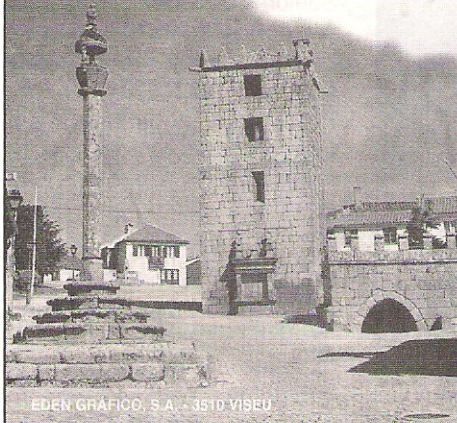


**A CÂMARA MUNICIPAL  
DESEJA-LHE UM BOM NATAL  
E FELIZ ANO 2.000**

## Aguiar da Beira

tradição, cultura e natureza

visite-nos





# XANANA GUSMÃO – De seminarista e guerrilheiro a presidente de Timor Lorosae?

**JOSÉ ALEXANDRE GUSMÃO** nasceu em Laleia, Timor -Leste. O pai era professor. Afirma ter tido uma infância feliz. Foi assimilando a cultura lusa e frequentou o Seminário até ao 3º. ano. Completou o 5º. ano no Liceu de Dili, em horário nocturno. No princípio queria ser jogador de futebol, de camisola encarnada ao peito. Eusébio e Águas eram os seus ídolos. De permeio, trabalhou nas descargas de navios, foi aprendiz electromecânico, desenhador de construção, escriturário e telefonista. Entre 1969 e 1971 cumpriu a tropa, onde revelou um “espírito contestatário e desobediente”.

Na altura do 25 de Abril / 74, Xanana fica assustado. A elite timorense não estaria preparada para a independência, após Portugal ter abandonado aquela província. Encarou a hipótese de emigrar para a Austrália, mas acabou por se filiar na FRETILIN e decidiu ficar. Desde então, não mais teve sossego: a guerra civil em 1975, a invasão indonésia, a fuga para a montanha de armas na mão. A partir de 1979, tornou-se o comandante incontestado da Resistência em solo timorense. Em 1991, foi detido pelos invasores. O combate

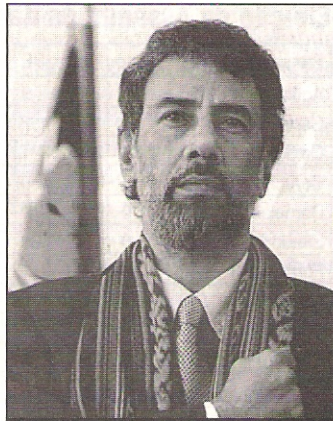
passou a decorrer dentro da cadeia de Jacarta. Condenado a prisão perpétua, depois a 20 anos, acabaria por ser libertado no início de Setembro de 1999, após o referendo da população ter sido favorável à independência.

**Um antigo colega do Seminário diz que Xanana sempre demonstrou qualidades de um líder nato.** “Era um rapaz com uma postura de lealdade e respeito pelos outros, simples, honesto e justo. Lia muito e sabia pintar. Gostava de escrever e declamar poesia. A guerra ensinou-o a ser paciente e a en-

carar o sofrimento e as dificuldades, pois viu morrer muita gente à fome e às balas inimigas. Era um homem decidido a libertar o seu povo da opressão indonésia”.

**Jaime Gama declara** que “as suas convicções serenas, a sua informação e reflexão, o seu sentido de perdão, fazem-no transportar à altura dos grandes políticos de que o nosso tempo carece”.

Hoje, com 53 anos, Xanana é um homem livre, mas não lhe sobra tempo para ajudar rapidamente a renascer das cinzas a sua martirizada ilha natal. Porém, re-



No Parque das Nações, onde se reuniu com timorenses e portugueses, Xanana deixou a imagem de um homem com sentido de Estado, mas que não esconde as suas humanas emoções. (Foto: «Visão»)

pete: “Não tenho a ambição de ser presidente de Timor Lorosae”. Mas ninguém o imagina noutro papel. (AT)

## POSTAIS DE CARAPITO E AGUIAR DA BEIRA

CARAPITO já provou ter fotógrafos com alguns méritos. A povoação tem vistas fascinantes, quer sejam observadas da Serra, Ladeira ou Calvário. A Praça, com o pelourinho, a igreja e a antiga residência paroquial, tudo em granito, são de uma beleza bastas vezes enaltecida por visitantes.

As enormes pedras, que constituíram uma das maiores antas da Península, se estivessem todas no seu lugar, seriam um chamariz turístico. Mas a recuperação tarda em fazer-se, apesar do presidente da autarquia de Aguiar da Beira nos ter prometido que o problema iria ser resolvido. Só que o tempo passa e o IPPAR não avança com as obras necessá-

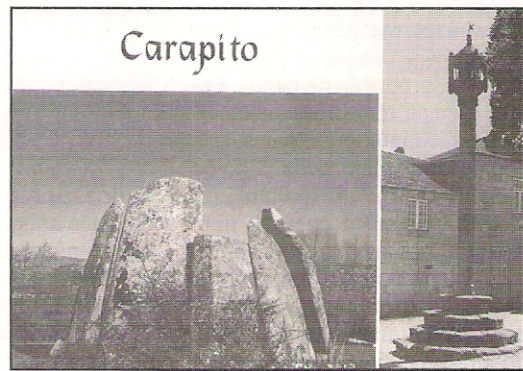


rias à reconstrução do famoso monumento.

Pois é...mesmo sem a tampa, o dólmen (incompleto) e o pelourinho já figuram num postal editado pela Casa Loureiro, tal como novos trechos de Aguiar da Beira. Lamentamos que o retrato de uma “Casa da Moira” abandonada seja ali evidenciado, mas, mesmo assim, não deixe de comprar esses postais (a cores), como aqueles que aqui reproduzimos. A nossa conterrânea Maria da Luz Loureiro, pelo seu

bairrismo, bem merece que a edição se esgote rapidamente. Depois, se a anta for reconstruída, nós ainda tivermos “pachorra” e o CARUSPINUS puder, tentaremos fazer uma edição de postais sobre Carapito – um sonho continuamente adiado devido ao esquecimento dos responsáveis pelo Património Histórico e Cultural do País.

TENREIRO



PASSATEMPO			
1	2	3	4
Rosto Ave	Val Côr	Apelido tão	Maior eira
5	6	7	
Jagunço Alucinada	Utensílio trigo	Nome fem. canção nac.	

ANA CATARINA BALTAZAR

— TEC. CONTAS N.º 36856 —

SERVIÇOS DE:

- Contabilidade
- Legalização de Automóveis
- Cartas de Condução; etc.

Br. P.e José Augusto da Fonseca  
3570 AGUIAR DA BEIRA  
Tel. Res.: 577187 - Gab.: 680104



## Eleição da Assembleia da República – 10 Outubro 1999

Freguesia	Inscrit.	Branc.	Nulos	BE	CDU	PP	MPT	PCTP	PPM	PS	PSD	Votant
Aguiar	1155	5	12	9	12	164	2	0	1	265	244	713
Carapito	466	2	4	2	2	43	0	3	0	117	128	301
Cortiçada	443	1	2	1	1	60	0	1	1	73	112	251
Coruche	262	0	2	0	1	4	0	0	2	54	79	140
Dornelas	670	0	16	1	3	56	1	1	1	70	197	345
Eirado	284	0	5	0	2	28	0	0	0	57	94	186
Forninhos	298	0	3	1	1	22	1	0	0	40	125	193
Gradiz	213	1	1	0	3	26	1	0	0	11	82	125
Penaverde	967	2	6	0	2	127	0	0	3	78	259	474
Pinheiro	337	2	4	4	2	28	0	1	0	37	96	174
Sequeiros	341	0	9	0	0	74	1	4	3	37	86	211
Souto	383	0	8	0	1	49	2	0	4	70	124	254
Valverde	220	1	0	0	0	6	0	1	0	25	101	134
Totais	6039	14	72	18	30	687	8	11	15	934	1727	3501

## BRAVO DE ESMOLFE

(Continuação da Pág. 3)

encargo.

Faço isto todos os dias, sejam eles feriados, domingos ou dias santos.

A nossa lavoura (frutícula) já está evoluída a nível europeu, pois temos alfaias e maquinarias “topo de gama”, por exemplo: dos três tractores, um deles, a última aquisição, tem 80 H.P., tracção às quatro rodas, cabina, ar condicionado e rádio.

**TZP** - E os pintos? Qual o sistema de nascimento? O teu trabalho é muito compensador?

**Pedro** - “Os pintos nascem do ovo”.

Tal como eu faço frangos de engorda, a partir dos pintos do dia, há outras granjas que se dedicam à produção de ovos para a reprodução de pintos. Estas granjas têm em simultâneo e em percentagens (ideais) galinhas que põem ovos e galos que as fecundam (galam), na média de 1 galo para 30 galinhas.

Estes ovos são postos em enormes chocadeiras eléctricas, que tentam a todo o custo produzir calor, ambiente e

humidade, como se fosse a própria galinha a chocar. É caso para dizer que, “estes pintos são filhos de pais incógnitos”.

Actualmente e nas regras de oferta e procura, a rentabilidade avícola é baixa, pois há mais oferta que procura. Como trabalhamos a cem por cento, como empresários agrícolas, em quantidade e em moldes evoluídos é lógico que temos saldos positivos.

**TZP** - Quais são os teus passatempos favoritos?

**Pedro** - Gosto da caça e da pesca, “raids” e passeios de todo o terreno.

**TZP** - Amadeu, uma coisa me deslumbrou nesta tua casa, que mais parece um museu, cheinha como um ovo de objectos antigos, louças e autênticas obras de arte.

**AA** - Tanto eu como a minha esposa, consideramo-nos uns coleccionadores e uns apaixonados por obras de arte e objectos antigos. Quem visitar a nossa casa, poderá constatar esta nossa paixão.

Também temos a sorte de vivermos num sítio privilegiado, que é a sala de visitas de Aguiar

## CARUSPINUS FAZ 20 ANOS

Queríamos desde já convidar todos os nossos leitores a colaborar no vigésimo aniversário do Caruspinus. O Clube fez a sua grande festa e nela perfeitamente se integrou o nosso jornal.

Para as nossas comemorações desejávamos apenas que todos os nossos leitores nos enviassem tão só, os seus pensamentos em algumas linhas escritas. Perguntarão, sobre o quê?

Que falem da nossa terra ou região, do Caruspinus e até que cada leitor dissesse de sua justiça, análise, críticas, sugestões, etc..

Claro que os artigos não deverão ser extensos, para que no jornal de Março os possamos editar na íntegra. Será desta maneira que festejaremos os vinte anos do Caruspinus. Até lá ficamos à espera.

O Director

da Beira, ou seja, o Largo dos Monumentos.

Há quem considere um museu, mas para mim é simplesmente a minha casa. E costumamos até dizer: “- Não reparem é casa de agricultor...”

**TZP** - Obrigado a toda a família pelo vosso acolhimento, pelas vossas palavras. Votos de muita saúde e felicidades para continuardes com esse grande entusiasmo a governar a vossa

vida.

Gostaríamos de terminar com uma mensagem aos nossos leitores.

**Amadeu Artur** - Toda a gente deve comer fruta portuguesa, porque a nossa maçã é a melhor do mundo, principalmente em qualidade.

**Nota:** No próximo número faremos de outras criações de aves.



Pedro e Tó-Zé colhendo maçãs de bravo de esmolfe.

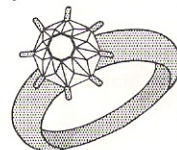
# CAMPUS BAR

— RESTAURANTE —

**Sem comentários  
No comments**

PORTIMÃO • TELEF. (082) 475270

## António Guerra Marques



# OURIVESARIA

Av. da Liberdade - 3570 Aguiar da Beira

Resid.: Rio de Mel - 6420 Trancoso • Telef. (071) 83277



## NATAL DE SEMPRE

No meio de uns cadernos já guardados no sótão e revisitados para nova arrumação, surgiu uma folha manuscrita em 1990 por uma jovem de 16 anos. É sobre o Natal e não foi escrita para ser publicada nem tão pouco para ser lida por outrem. Mas, porque cada vez nos faz mais falta aquele espírito Natalício, que só se encontra nas crianças e nos jovens de alma generosa e coração puro, não resistimos a publicá-la. (ACT)

## CHEGASTE, JESUS?

Aqui, não sei bem se o sabem, passam pessoas com pressa, movidas não sei por que força. Parece que querem e buscam qualquer coisa. Terão tempo para poder pensar o quê?

A música nas ruas varia: ora é mexida, ora mais lenta e instrumental. Cada nota convida a uma nova articulação de movimentos, cada som é um símbolo, um motivo de festa. Vêm-se decorações que cativam o espírito, "mexem carteiras", esbanjam significando...tudo coisas; ali estão, iluminam, ornamentam, enfim. Quer-se tudo, tem-se pouco, nada ou muito. Quer-se ainda mais; dá-se. Ao dar, sentimos que recebemos?! Não sei!

Cheira-me a doces diversos. Será que engordarei com tanta fartura...só de olhar...a tentação é grande, a carne é fraca! Forçoso será: só uma filhó; há frutos secos? Maravilha!

Pergunto-me: eu apensar em dietas, isto é mais aquilo, e um menino a nascer algures no coração da gente. Onde? Não interessa! Ele terá frio ou quererá até aquecer-nos com o seu calor imenso? Dietas, ninharias, coisinhas daqui e dali, tudo apaga este reaparecimento de Vida, Amor puro e simples, bonito!...

Lançam-se foguetes na aldeia; tocam-se trompetes lá, na televisão.; a Missa do Galo é aguardada; tudo vive o Natal, passa pelo Natal, cheira-o, sente-o. (Senti-lo-à?)

Gostava de poder pensar o Natal, escrevê-lo, transmiti-lo via postal, olhá-lo de frente e responder e perguntar-lhe tudo e mais alguma coisa: - Porque chegas dia 24 ou 25?, etc...

Cristo de pequenino já devia observar com perspicácia todos os que a Ele se dirigiam. Com vontade, forçadas ou simplesmente conduzidas por amigos, pessoas se movimentaram para O ver, nascido, deitado em palhinhas, não é assim?

Eu gostava de ter presenciado a cena e participado na confusão. Sim, porque o MESSIAS nascera em Belém, seria uma correria desgraçada para O ver, tocar e anunciar em primeiro lugar. Sempre a competição... Será que era passiva a deslocação de todos os Homens que queriam virar a sua atenção para uma criança que, supostamente, vinha para SALVAR o Mundo? Mundo que precisa constantemente de ser salvo da própria Humanidade...

Crítica-se o Mundo; faz-se uma revisão ou balanço do ano anterior; discutem-se culturas, línguas, celebridades, acontecimentos, épocas. O que é facto é que Ele nasce, por esta altura, Jesus Cristo. Nasce de Maria, de nós e para nós. Nasce sempre, a toda a hora. Tal nascimento é lembrado num certo dia do ano; agora, com que propósitos se recorda este período histórico, esta base religiosa, "é que são elas". Mas nasce.

Continuam sinos a tocar; lojas a abrir e fechar; folhas a cair no chão, secas, mortas; continua-se a chorar e a rir, a perdoar, a esquecer, a culpar e a mentir. Desmancham-se presépios, preparam-se passeios, vestem-se roupas novas.

Eu acho que Ele, o Menino, sabe mais do que queremos e sabemos ensinar.

ANA LEONOR T.  
(16 anos)

## Pintores Irlandeses Pintam e Expõem em Aguiar da Beira

No dia 9 de Outubro chegou um grupo de irlandeses para conhecer e pintar cenas e aspectos da nossa região. Estas pessoas eram lideradas por Christine O'Neill do Burren Paiting Center de Lisdoonvarna e ficaram instaladas a maior parte do tempo numa residencial da Quinta das Lameiras.

Começaram por pintar o Centro Histórico de Aguiar e continuaram na Ferradosa - S. João da Pesqueira, Guarda, Viseu, Caldas da Felgueira - Nelas, Cavaca e Carapito.

Dir-nos-iam que gostaram muito de Carapito e vão voltar para pintar. Um dos elementos do grupo, Elsie Bell acrescentaria:

eucaliptos. As abóboras, as vinhas, os cenários diferentes.

Queremos agradecer ao Presidente da Câmara que foi muito generoso. Apreciamos a colaboração. Deixamos aqui as saudações das pessoas amigas de Lisdoonvarna. Um agradecimento muito especial ao Professor Bonifácio. Boa Tarde!

Por sua vez, Fernando de Andrade afirmou:

- "Estou muito feliz por este grupo estar em Aguiar da Beira, pelos trabalhos efectuados na nossa região. Houve a colaboração da Câmara de S. João da Pesqueira, Região de Turismo Dão-Lafões e Região de Turismo da Serra da Estrela.

É uma honra para a Câmara e



Alguns dos Irlandeses iniciando os seus desenhos e pinturas em Aguiar da Beira.

- "Excited!" "A côr e a luz são diferentes, os campos, as velhas pessoas de faces bonitas e amigas. Os tons da Irlanda são mais cinzentos."

A bonita exposição decorreu na Sala de Exposições da Câmara Municipal de Aguiar da Beira, no dia 16 de Outubro passado. A responsável por esta digressão, Chris, diria durante a mostra de trabalhos:

- "Obrigado! Esta primeira visita de um grupo de artistas irlandeses teve, para nós, um grande sucesso. Gostámos de pintar a parte histórica, as árvores que não temos: oliveiras, castanheiros,

para os munícipes receber os irlandeses. Quero agradecer À Chris e aos elementos do grupo, por terem vindo até nós. Gostámos das vossas pinturas. Vocês levam-nas convosco e nós ficamos com as nossas paisagens e monumentos. Tenham sempre vontade de voltar."

O grupo seguiu no dia seguinte para a cidade do Porto, onde permaneceu mais dois dias em visitas e de lá rumou à Irlanda.

Também nós gostamos de conversar convosco e da vossa presença. Amigos irlandeses, voltem sempre!

Carlos Paixão

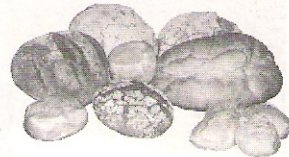


**Vieira do Andrade & Filhos, Lda.**

- Carpintaria Mecânica
- Fabrico de Móveis
- Cozinhas por Medida
- Comércio a Retalho de Móveis
- Decorações • Tapeçarias e Bordados

Largo da Carvalha, 6 - 3570 AGUIAR DA BEIRA  
Telefs.: Carp. 688335 - Resid. 688162 - Loja 688835

**Padaria  
Carapitense**



**O SABOR TRADICIONAL**

**ESMERADO FABRICO DE PÃO CENTEIO, TRIGO,  
BOLOS DE AZEITE, QUEIJADAS E DOÇARIA**

Carapito - 3570 Aguiar da Beira • Telef. 232 577223



# "VERÃO DE S. MARTINHO" EM CARAPITO

À medida que avançamos na idade e entramos no período da reforma, as recordações da terra onde passámos a nossa infância levam-nos a não perder certas épocas do ano. Até porque de Lisboa a Celorico, no comboio intercidades, apenas se demoram 3 h 40.

Passado que fora o Dia de Todos os Santos, no sábado seguinte assistimos na igreja paroquial à Missa solene e aos Ofícios da Irmandade das Almas, concelebrados pelo novo pároco do Soito e pelos sacerdotes António Lopes e Silvério Cardoso. Com o jovem Manuel Paulo no órgão, a assembleia participou de forma significativa nas cerimónias, que, agora, já não são tão tristes como antigamente.

Por alturas do S. Martinho aparece normalmente o bom tempo. Este ano não fugiu à regra. As castanhas já tinham caído quase todas, mas as fortes chuvadas de Outubro fizeram aumentar o caudal dos regatos e das ribeiras, proporcionando-nos belas imagens de inúmeras cascatas.

No entanto, foi o passeio à Serra do Pisco que mais nos encantou. Desde os tortolhos encontrados à beira da rodeira, até ao ar puro, tudo serviu para sentirmos quão diferente é a vida numa aldeia serrana e na grande cidade, onde o tran-

sito e a poluição são os inimigos principais de uma qualidade de vida que alguém diz ser melhor. Mas o que mais nos "encheu os olhos" foi a represa-barragem do Vale do Castelo, pois já se encontrava a transbordar de água. E isto apenas em 2 meses!... Até o nosso companheiro de viagem, em 82

lume de água para abastecimento da freguesia. Em Agosto teremos a confirmação. Mas, para já, há que endereçar os parabéns à Câmara aguiarense e Junta de Freguesia local pela obra.

Já agora, aconselhamos os nossos leitores, sobretudo aos que vivem em centros poluídos, uma vi-

majestosa paisagem que dali se observa. Desde a Cabeça Gorda, passando pelo talefe, Ladeira, Alto de Maceira, até à imponente Estrela, onde as nuvens se chegam a confundir com a neve. Mais próximo, os campos verdejantes do Pascigo, Passal, Tapada Ribeira e Confraria, delimitados por oliveiras, carvalhos e castanheiros, em tons verdes, amarelos e castanhos, como que a prepararem-se para a nudez do Inverno, em que o frio, a geada e a neve vão imperar.

Contudo, na Primavera as árvores voltarão a florir; no Verão vê-las-emos vestidas; e o Outono chegará de novo. Estaremos já no ano 2000, mas o Mundo só terá acabado para alguns. O ciclo renovar-se-á anualmente. Nós estaremos mais velhos, o CARUSPINUS terá comemorado o 20º aniversário e cá estará, se Deus quiser, para continuar a chegar às mãos dos seus leitores de dois em dois meses. Talvez não a contento de todos...mas esses saberão o que devem fazer.

BOM NATAL, se possível passado na vossa terra, onde a temperatura poderá ser mais baixa, mas onde os grandes cepos aquecerão os principais largos.

AFONSO P. TENREIRO



anos de vida, nunca tinha visto tanta água junta na região. É um autêntico oásis na Serra!... A lagoa terá cerca de 100 m de comprimento, 50 de largura e 10 de profundidade junto ao "pare-dão". Veremos se a medida tomada será suficiente para garantir o tão desejado vo-

sita àquela zona e a outros locais da imensa Serra do Almansor. Mas deixem o carrinho na povoação porque os caminhos florestais não estão famosos.

Não deixe de subir também ao Calvário, autêntica varanda de Carapito, e regalar a vista com a



## RESTAURANTE CABICANCA

Gerência de Belmira Pires

Cozinha Regional Portuguesa



"TEMOS O SABOR DA NOSSA TERRA. DAMOS CÔR AO CARUSPINUS."

### ESPECIALIDADES

**Entradas:** Torresmos, Bola de Carne, Enchidos, Queijo da Serra.

**Pratos:** Cabrito Assado no Forno, Arroz de Feijão c/ nacos de Vitela.

**Sobremesas:** Doce da Casa, Arroz doce.

Casamentos, Baptizados e Lanches para todo o país.

Sala própria para reuniões e banquetes

1.º Prémio no Concurso Regional de Gastronomia. Dão Lafões.

4.º Lugar no Concurso Nacional de Gastronomia



# DISCURSOS PROFERIDOS NO VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO CCRC

## CLUBE CULTURAL E RECREATIVO DE CARAPITO XX ANIVERSÁRIO

Uma primeira palavra para os heróis que tiveram a coragem de, há 20 anos atrás, meterem mãos à obra, para porem de pé este edifício físico, estes e outros edifícios, que são o clube e o jornal.

Surge-me aqui a primeira questão interessante.

Foi o Tó Zé que levantou o problema e, se calhar bem. E a questão é como a do ovo e da galinha: Quem nasceu primeiro: o clube ou o jornal? O interesse pode ser menor, mas para a história é bom que certas coisas fiquem claras, para mais tarde, não se levantarem dúvidas e questiúnculas desnecessárias. Fez bem o Tó Zé em escrever o que escreveu.

Longe vão os tempos da primeira ideia acerca da criação do jornal, surgida aquando da primeira grande excursão de carapitenses à nossa terra natal, por ocasião da Festa de S. Pedro de Verona. Lembram-se que foram duas camionetas cheias, salvo erro para uma festa em que a chuva esteve presente do princípio ao fim. A ideia não pegou de imediato, mas concretizou-se depois, passados poucos meses.

Foi, em seguida a procura de endereços, muitas vezes de casa em casa; o recurso a amigos para colaborarem na publicação do jornal, a duplicador e a fotocópia, por serviços de diferentes ministérios, à sucupa dos chefes. Os primeiros números são exemplo claro dessas situações, de onde se destaca a clandestinidade.

Legalizou-se o clube, para se legalizar o jornal. Em boa hora o fizemos.

Ocorreu isto em 1980. 1979 foi o ano da clandestinidade.

Tenho muita honra em o meu nome figurar no cabeçalho. Nunca como director. Estava na altura na vida militar e não podia meter-me nessas coisas. Mas deixo já aqui uma palavra para os diferentes directores do jornal que souberam honrar o jornal, a sua terra e as funções que exerceram e exercem.

Mas sem mencionar nomes, porque a hora é de festa, não posso deixar de referir que pessoas houve e há que, embora solicitados, por mais de uma vez, nunca se dignaram escrever uma linha para o jornal, estando alguns sempre mais disponíveis para criticar.

E o clube?

Aí está.

Alguns já se esqueceram como surgiu o seu escudo, pedido por mim - o desenho - a um guarda prisional em Caxias.

Ou a primeira planta para este edifício, mais modesto na altura. Foi feita pelo Sr. Edmundo, explicando da minha mulher, que vivia na zona de Caneças. Pagaram-se na altura seis contos.

E, entretanto, a obra foi crescendo. Aqui trabalhava-se com afinco, enquanto também alguns desdenhavam dela. Mas dos fracos não reza a história. E a obra aqui está. Pode não ser perfeita, mas ela é o nosso orgulho. O orgulho dos regalões que actualmente aqui habitam e dos muitos que, penando por esse mundo fora, contribuíram com dinheiro, com trabalho ou simplesmente entusiasmando.

Fizeram-se festas do clube estrondosas, em termos desportivos e recreativos.

E surgiram os "Encontros Caruspinus" de tão grata memória. Era o momento de nos revermos, ano após ano: os que estavam em Lisboa e os que daqui se dirigiam à capital.

E a Rádio Monte Calvário - "A rádio mais no Meio do Campo"

- como apregoava o Zé do tio Ismael e outros, aos quatro ventos.

Foi, como vimos um período riquíssimo, em termos de associativismo, que despertou o que de melhor há nos carapitenses: a generosidade.

Com altos e baixos, desânimos e iniciativas corajosas chegámos a este ponto.

E agora?

Temos umas belíssimas instalações sociais, culturais e desportivas.

Temos o jornal - o único do Concelho

Temos o clube.

Fazemos a Festa do Verão.



Jogamos futebol.

Vamos ficar por aqui?

Torna-se necessário - a meu ver - fazer uma reflexão séria sobre o caminho que queremos seguir no futuro.

É necessário rever algum imobilismo, superar o desânimo.

É absolutamente imprescindível relançar o clube, dar-lhe mais força, com iniciativas inovadoras.

Julgo ter alguma autoridade para, em jeito de desafio, lançar aqui algumas pistas que poderão ajudar à nossa reflexão futura, sobre aquilo que poderá ser feito.

O clube não pode esmorecer e muito menos limitar-se a organizar uns jogos de futebol, uma festa anual com mais ou menos brilho, como mais ou menos inovação, entremeado tudo isto com uns torneios de futebol de 5 e uns convívios em certas alturas do ano.

Há uma história a registar e relembrar e há memórias a preservar.

A defesa do património, de todo o património carapitense deve estar, no futuro, nos projectos e nas iniciativas de qualquer Direcção.

Temos vestígios antiquíssimos da época pré-histórica - vejam-se as antas.

Temos vestígios da época romana - um lagar identificado e vários vestígios da estrada romana que por aqui passava.

(Continua na Pág. 2)



# CLUBE CULTURAL E RECREATIVO DE CARAPITO

## XX ANIVERSÁRIO

(Continuação da Pág. 1)

E também uma possível necrópole, dentro da aldeia, parcialmente destruída, debaixo dos meus olhos, há uns 40 anos.

Temos a localização antiga da aldeia, grande já naquela altura, onde viveram os nossos antepassados visigodos - os Castellos. Completamente abandonada.

E existe uma obra extraordinária que deve remontar ao Séc. XVIII - o aqueduto que trazia a água das Bouças para a Cerca, Linhar e quintal do Sr. Dr. Sá Melo e daí para os demais terrenos.

Temos as primeiras casas construídas após a reconquista e a repovoação do território: O Oiteiro, o Centro e o Cimo de Vila e partes do Arrabalde.

E as bonitas casas do Séc. XV, com as portas e as janelas chanfradas.

É dessa época o nosso pelourinho, símbolo da nossa força e poder.

A Igreja, as capelas.

Os cruzeiros e alminhas espalhadas pelos caminhos.

Os belos edifícios do Séc. XVII e XVIII - os solares.

As casas dos brasileiros.

Mas temos também a nossa cultura: a tradição oral, as rezas, as cerimónias religiosas, o carnaval, as lides do campo, as cantigas, os trajes típicos, os apetrechos agrícolas, de artesãos e outros.

Todo este é um património que deve ser inventariado, classificado, protegido mediante medidas adequadas, quer ao nível de decisão, quer do ponto de vista prático, com ações concretas, para que não se assista ao seu delapidar inconsciente, à sua destruição por pessoas sem escrúpulos, ou por simples ignorantes que não lhe sabem, dar o devido valor.

Mas há mais. Que é feito da música? Quem não se lembra dos bailes animados pelos saudosos Joaquim e Francisco Tenreiro, ao som dos seus maravilhosos banjo e bandolim, no Largo do Terreiro, até que o tio Joaquim Ferreiro adquiriu o primeiro Pic Up ou gira discos.

E quantas pessoas não dançaram ao som do realejo do tio João

Pinouco, como era conhecido.

E quem não se recorda das concertinas dos irmãos morgados, que cantavam serra fora e animavam as tardes de Domingo.

E outros, tantos outros.

Temos os bombos. Mas não será pouco?

E que é feito das cantigas que se cantavam na altura das ceifas e na sacha do milho?

Isto não é saudosismo. É querer preservar a memória dos nossos antepassados, que aqui viveram que nos deixaram este riquíssimo património e que nós estamos irremediavelmente a deixar perder.

E os teatros que ainda há poucos anos se realizavam em Carapito? Chegou aqui a representar-se a peça Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett.

E as nossas tradições ligadas à agricultura e à pastorícia?

O que é feito delas. Quem não se lembra ainda de uma boa barreira, feita entre outros muitos sítios debaixo do balcão da Casa do Matias, ali na Rua da Cabeça? E das tias Amélia ainda viva, a tia Maria do Narciso, a tia Mariana e tantas outras a espadanar o linho, que fiavam com mestria nas longas noites de Inverno.

Podia continuar aqui duas horas a enumerar aspectos importantes da nossa cultura, mas não quero ser fastidioso.

A recolha, o levantamento de todas as características e de todos os aspectos da nossa cultura exige muito trabalho e muita dedicação. Mas há meios de apoio, temos quem o sabe fazer, há leis que nos permitem fazê-lo e temos modos de pormos quem

de direito a colaborar connosco para que alguma coisa se faça neste importante sector.

Chegados a este ponto, vamos a propostas concretas.

### Museu

Porque não a criação de um museu, de que já falei algumas vezes, onde tudo o que diz respeito à nossa cultura pudesse estar representado. Ainda aqui há dias o nosso pároco falou casualmente neste equipamento. Precisamos de uma casa típica, de juntar muitos dos objectos que por aí andam, de algum dinheiro e de muita vontade e força.

### Teatro

Porque não a criação de um grupo de teatro, com novos e velhos que faça com que as cenas passem dos cafés e dos tascos para esta magnífica sala, que, quando foi concebida, não o foi simplesmente para bailes e casamentos? Os jovens devem ocupar seu tempo. Não bastam os computadores, nem o futebol, nem muito menos o ficar pospegados diante da televisão, quantas vezes a ver coisas sem jeito. E temos aqui gente que sabe de teatro, gente que gosta de teatro.

### Colóquios

E se começássemos a realizar todos os anos, no Verão, quando Carapito se enche de conterrâneos nossos que vêm de longe, a realizar umas conferências sobre estes aspectos de que acabei de falar e sobre outros que na alturas se achasse oportuno, trazendo aqui pessoas de cá e de fora que nos ajudem a reflectir sobre os nossos problemas, sobre o nosso passado, sobre o presente, mas principalmente sobre o futuro, sobre aquilo que queremos ser? Não seria também essa uma forma de preservarmos o que de bom nos deixaram os nossos antepassados.

Eu sei que o que estou a propor dá trabalho, dá arrelias, ocupa tempo, causa engulhos e invejas a alguns. Mas não é verdade que o mesmo aconteceu com o clube e com o jornal e hoje isso está ultrapassado porque os críticos, os velhos do Restelo ou já morreram ou acabaram por aderir e participar.

Como dizia alguém não há muito tempo, o povo português está como está porque não somos um povo que aposta na cultura, na leitura, na música, no estudo.

O que nos vale vangloriar-nos e bem, de termos muitas crianças na escola infantil e primária e de mandarmos para a sede do Concelho, todos os dias, mais de quarenta crianças e jovens, se depois não temos mais nada para lhe oferecer, que não seja um jogo de futebol aos Domingos.

Vou acabar. Muitas das coisas que disse se calhar são autênticas tolices, mas não me arrependo de as ter dito. Um dia, se nada fizermos, quem ler isto que aqui disse hoje, pode ser que me dê razão.

Fico pois com a consciência tranquila de, a propósito dos vinte anos do CCRC, ter deixado aqui estes desafios.

**OXALÁ QUE TODOS JUNTOS TENHAMOS A CORAGEM DE FAZER ALGUMA COISA PARA PRESEVARMOS A NOSTRA HISTÓRIA, A MEMÓRIA DOS NOSSOS ANTEPASSADOS. É QUE UM POVO QUE NÃO TEM MEMÓRIA, NÃO MERECE OS ANTEPASSADOS QUE TEVE, ESTÁ CONDENADO A PERDER A SUA IDENTIDADE E A DESAPARECER DO GRANDE LIVRO DA VIDA, ONDE APENAS SE REGISTAM OS NOMES DAQUELES QUE, PELAS SUAS OBRAS SE "VÃO DA LEI DA MORTE LIBERTANDO", como dizia o poeta maior da nossa literatura - Camões.**

Força, pois

Vamos ao trabalho.

*Carapito, 23 de Outubro de 1999*  
**António Francisco Caseiro Marques**



# UMA FESTA COM 20 ANOS

O Clube de Carapito tem mais, muitos mais anos do que estes. Mas é bom que haja uma data como referência, uma data para celebrar e para recordar.

Pretendo neste dia festivo, falar do passado, do presente e do futuro do Clube Cultural e Recreativo de Carapito.

O início deste Clube assentou no futebol, desporto que nasceu em Inglaterra e se divulgaria em Portugal no início deste século.

Os rapazes de Carapito, sobretudo os pastores, jogavam os jogos tradicionais próprios: a malha, o fito, a necha, a espada-lua, o coque etc..

Seria na altura da segunda Grande Guerra que as pessoas começaram a conhecer melhor e jogar o futebol, possivelmente dado a conhecer, por aqueles que trabalhavam e vinham das grandes cidades, da Lisboa e Porto, mas provavelmente também do Brasil, onde este jogo já estava muito desenvolvido.

Em 1947, o Sr. Ismael Caseiro fez nos Mosqueiros a primeira lavragem do campo, com vista à prática do futebol, sendo ajudado pelos Srs. Manuel Grilo, Zé Raspão e Afonso Andrade. Depois foi lavrado de noite por três vezes e endireitado pelo António da tia Zefa, o César Baltazar, o Diamantino Trinta e outros... O homem que mais terra carregou no carro de bois para a parte baixa, foi o Joaquim da tia Rosairinha, orientando os trabalhos o professor José Lopes Paixão.

A equipa desenvolveu-se e na década de 50. Quase não perdiam um jogo, pontificando na altura a família dos Tenreiros e Baltazares, três de cada família e ainda com o Alfredo Fernandes, o Ilídio do Casal e guarda-redes, António Varandas, o Zé Padeiro, entre outros.

Na década de sessenta o testemunho foi passando para outros jogadores, alguns deles estudantes, já com a prática mais afinada: Os Pintos, o Manuel e o José, o Claudino Paixão, o Francisco Cruz. Lembro-me do jogador que eu mais admirava na altura, pela sua técnica e por ter o meu nome, o Tó-Zé Baltazar (da Quinta), que foi um verdadeiro craque. Foi nesta altura que aqueles jovens projectaram o primeiro clube de Carapito reunindo-se na casa do ti João das Maças.

Nos anos sessenta e setenta, houve uma grande camada de jovens que foi estudar, o que desenvolveu também este desporto.

Porém, penso que a grande semente surgiu com uma benção muito especial. As crianças jogavam no adro da igreja com o próprio padre. Lembro-me que para os idosos, sobretudo as antigas senhoras de Carapito, isso foi considerado um grande pecado. Mas o Sr. Padre Silvério gostava também ele de futebol e apreciava sobretudo de ver a pequenada alegre e feliz, atraindo todos os miúdos à catequese. Sempre havia umas bolas de borracha, azuis ou verdes, que o nosso jovem pároco comprava. Claro que estoiravam depressa, sobretudo no Inverno, pois jogava-se de tamancos.

O teatro foi também um alicerce do nosso clube. Os espectáculos realizaram-se desde sempre. Na cocheira da casa do Sr. Dr. Sá e Mello, nos pátios da Sr.<sup>a</sup> Nascimento ou da família Paixão. Depois de construída a residência paroquial as comédias e dramas vieram amiúde a palco. Interpretaram-se peças famosas como o “Frei Luís de Sousa” de Almeida Garrett, com a direcção do Sr. professor Osório.

Mas o Sr. Padre Silvério também entusiasmou muito a juventude nesse sentido. E quase todos os anos havia espectáculos orientados por ele, sendo as raparigas e as danças dirigidas pela sua irmã Toninha.

Nesta época a gente nova começou outra vez a pensar num clube e reuniam-se na Escola Velha, onde se jogavam cartas e se vendia vinho a copo, com o intuito dos lucros serem para esse clube, possivelmente para arranjar o telhado da escola, pois cho-



via lá como na rua e o soalho e forro estavam a cair de podres.

Seria com uma boa comédia, penso que: “A Estátua de Afonso Procópio” e outras peripécias, que angariámos o dinheiro suficiente para comprar um novo equipamento, pois o encarnado estava desbotado e encolhido, deixando já algumas barrigas destapadas.

O Boavista estava em alta e as camisolas com um tecido duplo foram escolhidas por mim, pelo meu irmão e pelo meu pai, na Casa do Desporto, na Rua Direita em Viseu.

Os êxitos do Clube sucederam-se, especialmente com a chegada de dois irmãos vindos de África em 1975, o Rui e o Zé Campos. Só estiveram meio ano entre nós, mas deixaram marcada a sua presença, pela habilidade em lidar com o esférico.

Os bons resultados de Carapito, o ânimo dos jogadores era grande, mas pequeno para os anseios da nossa juventude. Será que não havia mais nada para ganhar?

Faltava ganhar um Clube.

Em 14 de Julho de 1978, éramos dezasseis na Venda do Zé Ferreiro a comemorar o aniversário da nossa “lebre de serviço”: o Artur Reis. O Carlos Paixão expôs com clareza o que devíamos fazer para constituir um Clube: Inscrição de sócios, pagamento de quotas, Eleição da Direcção, etc..

Estendi a caneta ao Álvaro Caseiro, que por ser o mais velho teve a primazia de ser o sócio n.º 1. Inscrevemo-nos todos os presentes e logo foi ali eleita uma Comissão Directiva. Algum tempo depois, em Coimbra, no Serviço de Justiça e na 1ª Secção do Quartel General, com a ajuda do meu amigo Manuel Feliciano Mendes Costa fizemos os primeiros cartões de sócios do Clube Cultural e Recreativo de Carapito.

Uma noite no Terreiro o António Francisco chega-se ao pé de mim e diz-me: “ - Ouve lá podíamos fazer um jornal aqui em Carapito. O que é que achas? Podias ajudar nisso. Um dia destes reunimo-nos.”

Seríamos uns oito rapazes, que uma bela noite, numa pequena sala, mas de muitas janelas, abrimos os horizontes para o jornal. Pensou-se no nome. Quem disse que na enciclopédia, Carapito derivava etimologicamente do latim Carus Pinus, foi o Zé Caseiro.

Não sei se nessa mesma reunião, ou em outra, também se definiu o emblema do Clube. O nome e o lema para o clube veio

(Continua nas Págs. 4 e 5)



# UMA FESTA C

(Continuação da Pág. 3)

de várias ideias, mas quem sintetizou o pensar de todos, foi o António Francisco com: Clube Cultural e Recreativo de Carapito e a frase: “*Exaltando Nossas Gentes*”. O xadrez era a cor da camisola, com a anta lembrando todos os nossos antepassados, o pinheiro, a árvore que dá a cor verde ao emblema e à nossa terra, o quarto crescente, um ideal que queríamos sempre maior. Quanto ao símbolo lembro-me de ter dado a ideia de um lobo ou de uma raposa. Eu desenhei logo uma cabeça dos bichos, mas houve um artista que desenhou em Lisboa o emblema e aquela bela raposa.

O jornal saiu com três números, mas era preciso legalizá-lo. Como o proprietário era o Clube, teve que se legalizar primeiro este. A escritura foi lavrada no dia 23 de Outubro de 1979, com nove pessoas a constituírem-se como associação desportiva, que o Diário da República publicou na sua IIIª Série - n.º 273, Seg. Feira, 26 Nov. 1979.

É esta data que estamos hoje a celebrar. Penso que 14 de Julho condiz mais com o nascimento do Clube, mas isso já foi explicado e não vem agora ao caso.

O facto de o Clube se encontrar legalizado entusiasmou os seus sócios e apoiantes. A partir daí o Clube existia à face da lei e poderia ter muita coisa de seu. As obras que na altura se fizeram no campo de futebol reuniram a energia e a vontade de muita gente, que já não se contentava em ficar apenas por aí.

Surge então toda a dinâmica que todos podemos ler no presente historial, e tendes agora em vossas mãos. Uma memória, em boa hora assinada pelo Carlos Paixão e editada pelo Clube.

O C.C.R.C. nunca mais parou e porque podeis ver e ler por este livro do Clube vou apenas generalizar e contar algumas das recordações mais em pormenor, que me ficaram destes vinte anos.

O Presidente da Junta, na altura o Sr. Albino Lopes, juntou-se ao nosso entusiasmo, fiando para as obras muitos materiais, sobretudo cimento e apoiou o Clube na consecução dos seus objectivos: Construir uma Sede.

Fui um dia com o Presidente do Clube, Álvaro Caseiro a uma reunião da Assembleia da Junta de Freguesia em que solicitámos essa pretensão. A proposta foi apresentada discutida e aprovada.

Recordo uma manhã, em que com o meu primo Tó subimos ao Calvário para marcarmos com umas estacas, entre pedras e erva verde, o sítio onde seria implantada a sede.

Foi pena que mais tarde não fossem respeitados os termos em que nos foi cedido o terreno e isso gerasse grande polémica na população. São águas passadas, desentendimentos inúteis. Acredito que tanto os que projectavam o campo no Calvário, como os outros que defendiam a vida da velha carvalha, queriam o melhor para Carapito.

Muitas carradas de terra e escombros foram lançadas no Calvário. A terraplanagem foi feita. O dia em que fomos buscar os blocos a Aguiar da Beira, foi o dia em que senti que Carapito estava unido aos desígnios do Clube e já nada mais voltaria atrás.

A primeira Festa do Clube e do Emigrante no Terreiro foi um êxito, bem como todas as outras que se lhe seguiram.

Na altura alguém dizia que Carapito estava a organizar mais do que algum dia se poderia sonhar. Muita gente ajudou.

Lembro-me na festa na Praça com a Secção Cultural do CCRC. A quermesse com o Sr. Fernando Paixão, o Bar com as figuras habituais de que lembro Francisco Caseiro, e os mestres do caldo verde, Casimiro Caetano e Raul Gonçalves. Todos os rapazes e meninas que ajudavam nas mais diversas tarefas: Construção e arranjo dos palcos, do recinto do baile, do arranjo do campo de futebol e das inúmeras provas desportivas: Atletismo para todas as idades, masculinos e femininos, ciclismo e gincana de bicicle-

tas, jogos tradicionais com a malha e o fito, corridas de carrinhos de sabão, de sacos e cântaros, salto a pés juntos, barra de pedra, panco, que tiveram em Carlos Paixão um metódico organizador e dinamizador. Pois para além das provas era necessário arranjar os prémios, as taças e medalhas. Claro que quem teve de andar sempre na frente foram os elementos das várias direcções. Mas este jovem carapitense “inventou” ainda torneios de damas e sueca, campeonato de matraquilhos e até neste Verão, Férias desportivas. Agora essas tarefas estão a cargo e sobrecarregam sobretudo a actual direcção: Toninho, Zé Armando, Zé Gabriel e Sérgio.

Com quanto suor, quanto trabalho e canseiras não foram postos no levantar deste Clube, tal como se levantaram as paredes deste enorme salão, tal como se deitou esta placa, se pôs o telhado neste edifício.

Houve ainda a construção dos balneários com a cedência de terrenos por parte dos consortes, penso que da Sr.ª Augustinha Paixão e do Sr. José Varandas (dos Armindos) para o campo.

Recordemos aqui todos os que trabalharam nessas obras. Os que deram do seu suor e do seu bolso. Os que deram pinheiros para armações e confranges. Lembro-me de num domingo de manhã, irmos carregar uns tractores às matas do Toninho Paixão. E houve muitos outros, muitas pessoas de que não sei os nomes, mas estão decerto registados nos livros do Clube e poderiam ser recordados aqui, pela sua generosidade.

Carapito estendeu-se até Lisboa nos Encontros Caruspinus.

Que saudosos jogos de futebol com as equipas da capital, Derby, Archote, UCAL, nos campos do Casa Pia, do Futebol Benfica, no Estádio Universitário!... E que saborosas tardes e merendas na Mata de Benfica em convívio com os carapitenses citadinos e alfacinhas!...

O CCRC criou a secção de Jogo do Pau, tendo como mestre o minhoto Sr. Anelso do Eirado. Inaugurou-se a Sede e mais tarde concluir-se-ia todo o Salão de Festas. A Rádio Monte Calvário transmitia as suas emissões diárias pelo empenho do José Francisco Marques Caseiro e outros locutores. Realizou-se uma Exposição de Pintura e Desenho.

Há Janeiras para o Clube. Há uma equipa de futebol feminino e há mais projectos e por fim verba para construir o polidesportivo, com a ajuda da Câmara Municipal e o grande empenho do vereador carapitense. Polidesportivo, que fica concluído e é inaugurado em 1995.

O Grupo de Bombos cria a sua secção no CCRC.

O Salão de Festas tem servido a população para várias actividades sociais. Aqui se realizaram já teatros, casamentos, baptizados, confraternizações, sessões de esclarecimento, jogos e bailes.

Tal como o vemos hoje, o Clube de Carapito apresenta-se-nos como um quadro belo e vivo.

Belo no campo de futebol, neste espaço, Sede, Salão de Festas, Balneários, Polidesportivo, Parque Infantil, Quermesse, Palco e Largo de Danças, Parque de Merendas (em que ainda sobejam penedos e faltam árvores), o Cruzeiro e a Carvalha.

Vivo, intensamente vivo, em todas as crianças que aqui se divertem, em todos os jovens que ali jogam. Vivo em todos os pares que dançam, nos idosos que vêm contemplar Carapito e refrescar-se à sombra da renovada carvalha. Vivo nos homens que continuam a trabalhar por este Clube e por Carapito.

E se quem nos dá vida é o espírito eu atrevo-me a dizer, sem cometer sacrilégio algum, que o espírito que deu muita alma e vida ao nosso Clube foi sem dúvida o jornal Caruspinus.

Tal como digo no livro comemorativo, o Clube Cultural e Recreativo de Carapito já somos todos nós, já são todos os carapitenses que acreditaram e aderiram a este movimento. Por-



## COM 20 ANOS

que enquanto Associação pelas acções que desenvolveu, foi verdadeiramente um movimento e o organismo que mais fez mexer e desenvolver Carapito neste final de século.

Se estamos a comemorar os vinte anos do Clube, estamos a recordar, mas estamos também aqui para lhe desejar um futuro ainda melhor.

O Clube é de todos. Nunca queiramos o clube só para nós. Embora esteja eu a falar, penso que vou dizer aquilo que cada um de vós também diria:

Desejo que o Clube entre com o pé direito no novo milénio. Quero que o C.C.R.C. continue a engrandecer Carapito.

Como?

Alargue-se o campo dos Mosqueiros. Continuem a fazer-se jogos com as terras vizinhas e distantes. Quando se arranjam meios humanos e financeiros para disputar um campeonato, vamos disputar o campeonato distrital.

Façam-se mais actividades culturais e recreativas: teatros, sa-raus musicais, serões tradicionais.

Vamos chamar as pessoas mais idosas reunamo-las aqui e cantemos as cantigas das sachas, das ceifas e das desfolhadas.

Há gente idosa que sabe coisas antigas, convidemo-las para falarem entre si de acontecimentos e lendas do passado.

Ainda há jogos tradicionais que não foram explorados, por exemplo a necha. Outros que já não se jogam e que temos de ensinar à gente nova.

Não vamos voltar ao passado, mas vamos construir um futuro com raízes culturais nossas.

Dirão alguns:

“- Isso era bonito, mas fazer-ze?!...”

Todos sabemos que é muito mais cómodo ficar no café a jogar e a beber, ou em casa “enfrenizados” e adormecidos com mais um filme ou uma telenovela.

Se houver dois ou três que acreditem em inovar, em fazer diferente, as coisas nascem, como tudo isto aqui nasceu e cresceu.

Desejamos que a festa de Agosto se mantenha com o mesmo brilho de sempre. Queremos que a direcção presente e as futuras, tal como as do passado, tenham êxito nos trabalhos e nas acções que desenvolverem e sejam ajudados por todos.

Queremos que o jornal continue por muitos anos a levar longe o nome do Clube e de Carapito.

O Caruspinus, que conclui no dia 1 de Março também os seus vinte anos, associa-se a esta efeméride e é com muito gosto que dá os parabéns aos seu proprietário.

O jornal também precisa de gente nova que se interesse por ele. Há um mundo de gente nova a estudar e até formada que têm ignorado os nossos apelos. Temos sido quase sempre os mesmos. Quem trabalha para o jornal trabalha para o Clube. Aproveito falar aqui em público para enaltecer e agradecer o trabalho contínuo, dos colaboradores mais directos do jornal:

A Augustinha e de sua mãe Sr.<sup>a</sup> São, que têm sido incansáveis no recebimento de assinaturas e na recolha de notícias.

A Afonso Tenreiro que tem sido o principal animador do jornal, tanto na quantidade como na qualidade dos seus textos e fotografias.

A Carlos Paixão que desenvolveu durante tanto tempo as páginas desportivas e notícias concelhias e continua a escrever e a dar o seu apoio.

A António Francisco, fundador e grande impulsionador do jornal que sempre que pode nos envia os seus pensamentos e preocupações.

A José Gabriel, pelaS suas notícias desportivas e crónicas sociais.

Aos poetas e poetisas que cantaram e enalteceram Carapito,

os saudosos António Morgado e António Ferreira, Silvina Lima, Manuela Oliveira, Lucília Lima e Leontina Caseiro.

Agradecer e saudar o Francisco Cruz meu antecessor e primeiro director do Caruspinus.

E outros que de tempos a tempos têm escrito os seus nomes no nosso jornal.

É necessário que nos próximos tempos encontremos alguém que faça o jornal, sob pena de um dia para o outro ele desaparecer. Isso quase ia acontecendo este ano.

O Caruspinus precisa de sangue novo que o tire de possíveis vícios que adquiriu comigo e o renove e até lhe confira a grandiosidade que eu não consegui. A direcção, a redacção, a administração com a publicidade, dívidas e pagamentos, tudo neste momento e desde há dez anos recaem sobre uma única pessoa. Não tem sido fácil e quem quiser que experimente. Acho que estas competências deveriam ser divididas por mais gente, já fiz algumas tentativas, mas cai tudo outra vez no mesmo.

Como estamos a festejar, isto é apenas um alerta, quanto ao próprio futuro, dum elemento, que sempre foi muito importante na vida do Clube e que pode continuar a ser muito útil.

Desejava terminar enaltecendo e exaltando aqui todos os elementos de todas as Direcções do CCRC. Exaltando todo o povo de Carapito e mesmo muitas pessoas de outras terras, que abnegadamente deram o seu tempo e o seu trabalho, agradecendo-lhes a sua generosidade.

**O nosso pensamento é livre como o vento, deixemos que essa liberdade de pensar nos leve a um futuro melhor, em paz, em concórdia, por um Carapito mais desenvolvido e mais unido.**

**Viva o Clube! Viva Carapito!**

Agradecendo a Deus tudo o que já nos deu e pedindo-lhe ajuda para o futuro da nossa terra e do nosso clube, gostava que todos cantássemos, com entusiasmo e lembrando também os que já partiram aquele hino tão genuíno e que enche a alma de um carapitense:

*“Carapito à frente  
Sempre a marchar,  
Que toda a gente  
Nos está a escutar  
À luz tão linda  
Do nosso olhar  
Que à linda noite  
Foge ao luar.*

*Ó menina do Rosário  
Vou rogar-te com fervor  
Que a água da nossa fonte  
Faça milagres de amor*

*Encontrei meu namorado  
De madrugada a beber  
Fiquei tão apaixonado  
Ai não me pude mais esquecer*

*Ó raparigas correi ligeiras  
Soltai soltai canções fagueiras  
À luz tão linda do nosso olhar  
Que à linda noite foge ao luar*

*Ó menina do Rosário...*

.....

*Temos a palma do vencedor  
E a nossa alma canta de amor”.*

**António José Paixão Lopes**



# Do Discurso do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aguiar da Beira

**Augusto Fernando de Andrade**

*O Sr. Presidente da Câmara foi apresentado como todos os outros oradores pela Anabela Sousa da seguinte forma:*

“Vai agora usar da palavra o Sr. Presidente da Câmara, que teve a amabilidade de, apesar deste temporal, estar ontem e hoje (e esperemos que no futuro) entre nós.”

*Como não podemos ter na íntegra as palavras do Presidente do nosso Concelho, vamos apenas transcrever alguns trechos a que fomos mais sensíveis e anotámos.*

*Após a saudação inicial diria:*

“A mim não me custa nada e é sempre um grande prazer

estar com a gente de Carapito. Estar aqui a conversar convosco.

Há que louvar estas iniciativas. As associações não devem ser só o futebol, devem dar sobretudo relevância aos aspectos culturais e recreativos.

A representação a que assistimos ontem é importante, mas eu, neste mesmo sítio, já assisti a representações feitas por gente desta terra, o que é ainda mais de louvar.

A Câmara esta atenta a estas iniciativas, nomeadamente nos aspectos do património e da cultura do nosso povo. Temos já um Gabinete de Apoio Local, que é necessário ao levantamento do património cul-

tural do nosso concelho. Usos e costumes que devem ser conhecidos, redescobertos e preservados.

Este Clube pelo que já fez, pelo seu próprio historial está no bom caminho.

Desejo as maiores felicidades ao Clube Cultural e Recreativo de Carapito e dou-lhe os parabéns por estes seus vinte anos de existência.”

*O discurso do Sr. Presidente Fernando Andrade seria muito mais rico e pormenorizado, porém este resumo reflecte bem o sentimento e as disposições do autarca e da autarquia Aguiarense, que com uma presença contínua, atenta e muito perto dos municípios*



**O Sr. Presidente da Câmara deu os parabéns ao Clube e enalteceu as gentes de Carapito. (Foto: Tô-Zé Paixão)**

*é só por si de elogiar.*

*Ficamos com a sensação, por tudo o que foi dito, que a sua presença não se fica apenas por aí, mas que há um verdadeiro interesse no desenvolvimento cultural e recreativo do nosso concelho. As árvores também florescem, dão frutos, só esperamos o tempo próprio da maturação, para que possamos trabalhar na colheita.*

## DORNELAS - Notícias do Lar de Sto. António

Apesar de há já algum tempo o Lar de Sto. António não dar notícias, não quer isso dizer que estejamos “parados”, no que diz respeito a acontecimentos. De facto, é precisamente por nunca termos estado “parados”, que falta tempo para contar aos leitores tudo o que temos feito.

Desde o início deste ano (Ano Internacional das Pessoas Idosas), os utentes do Lar de Sto. António, têm vindo a realizar diversas actividades: Passeios que se tornaram, por um lado, a descoberta de lugares que só se conheciam de nome. Fizeram-se vários convívios, usando como pretexto para mais uma festa, o dom da vida e o agradecimento de mais um dia.

Encontros com outros lares, tornam-se uma constante do dia a dia do Lar. Trata-se essencialmente de partilhar recordações,

camaradagem e boa disposição.

O mais recente desses encontros, decorreu no passado dia 25 de Agosto e foi organizado pelo nosso Lar. Os idosos do lar de Paranhos da Beira (concelho de Seia), chegaram pela manhã e imediatamente se deu início à festa. Tentámos retribuir a forma carinhosa como fomos recebidos aquando da nossa ida a Paranhos da Beira no dia 28 de Julho.

Ao longo do dia foram-se sucedendo as cantigas ao desafio, a recitação de poesia e (não podia deixar de ser) o bailarico. Já no final do dia fomos merendar ao Santuário de N. Sra. Dos Verdes em Forninhos.

À hora da despedida destes Amigos, ficou um “até logo”, que para nós significa - Vamos voltar a ver-nos.

Daqui até ao final do ano pre-

tendemos ainda fazer muita coisa, pois temos a nossa agenda recheada de coisas boas e alegres. Pretendemos a toda a hora contrariar a ideia de que o idoso é triste e não tem nada para dar.

Prometemos ser breves a contar novidades.

*A Técnica de Serviço Social*

**Maria Lurdes Moura**



**Um aspecto da festa - convívio em Dornelas entre os idosos, do Lar de Paranhos e de S.to António.**

## Manuel dos Santos & Filhos, L.da



**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

**CIMENTO - TIJOLOS - BLOCOS  
VIGAS - FERRO - ABOBADILHAS - ETC.**

**PRODUTOS AGRÍCOLAS**

**RAÇÕES E ADUBOS  
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

**ZONA INDUSTRIAL - 3570 AGUIAR DA BEIRA**

Telef. 232 689070 - Fax 232 689079 - Telemóvel 96 6786039 - Telef. Residência 232 688246





# Discurso do Presidente do Clube Cultural e Recreativo de Carapito

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aguiar da Beira,  
Ex.mo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Carapito,  
Sócios e Simpatizantes,  
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Início da ideia do Clube com sócios: éramos 16. Fui o último a chegar à taberna.

Sou o sócio n.º 16.

Fundação do Jornal Caruspinus ideia arriscada!

Sede! "Estão malucos, devem ser internados."

Mas os jovens são irreverentes e nada os detém.

Consegue-se o terreno no Monte Calvário e há que lançar mãos à obra que era grande, os trabalhadores com vontade, mas não havia dinheiro. Apesar de tudo construiu-se a sede.

Pouco a pouco as pessoas de Carapito começam a acreditar e apoiam no pedidório para a construção do Salão de Festas e mais tarde para o telhado, pois a cobertura era só a placa em cimento.

Construção do espaço dos baioços, escorrega e cavalinhos que lança o muro em volta da Carvalha que era uma ideia de algum tempo atrás, mas o mesmo problema de sempre falta de dinheiro. Consequiu-se mesmo assim, o que é hoje o miradoiro de Carapito.

Polivalente e não havia aquele com que se comprou os melões. Foram-se fazendo as terraplanagens e o projecto.

Pedido à Câmara que atribuiu um subsídio de cinco mil contos para a ajuda da construção já que o custo final só do polivalente foi bem maior. Para a bancada e balneários nem pensar mais quanto dar. A Câmara também tinha as suas limitações.

Inauguração do mesmo com algumas vozes discordantes que por incrível que pareça preferiam não terem nada feito do que terem este belo recinto desportivo. Também os cá temos: Desde que não sejam ales a fazer, tudo o que outros fazem nada vale. Mas também há quem não tendo feito nada, diz que fez. Maus feitos que o tempo curará.

Bancada, iluminação e balneários foram construídos com atribuição de um subsídio da D.G.O.T.

Mais tarde o palco do recinto da festa e o bar exterior onde na festa

do Clube em Agosto funciona a Quermesse muito bem organizada pelo nosso contrerrâneo Sr. Fernando Tenreiro e donde vêm valiosas receitas para o Clube. O Sr. Fernando, que tendo sido convidado, não pode estar presente, por razões de serviço na sua pastelaria, aproveitou a oportunidade para desejar que esta festa corresse bem e as maiores felicidades ao Clube. Reboco interior e exterior do Salão de Festas, pintura exterior e muro da rua do Calvário.

De uma maneira geral já se falou destas obras.

Sobre as actividades, para além do futebol de onze e cinco, festa do Clube, Passagem de Ano, participação em todos os jogos tradicionais do Concelho, onde brilhantemente temos conseguido grandes participações e resultados. Não esquecendo que, para o próximo ano, serão em Carapito e para os quais serão necessárias várias obras e infra-estruturas no Campo de Futebol dos Mosqueiros. Desde já lanço o desafio à Câmara Municipal, embora já em Março deste ano o tivesse feito por escrito, mas até hoje não obtive qualquer resposta. Será tempo!

De realçar nas actividades, o Grupo de Bombos que tem levado o nome de Carapito e do Clube a várias terras, para além da participação gratuita nos Jogos Tradicionais do Concelho e várias realizações em Lisboa.

Sobre as restantes obras necessárias neste salão, que são o chão, pintura e camarins para o palco, foi feita uma candidatura que não foi contemplada no 1º semestre que passou. Espero que o seja no segundo.

O Clube tem vivido do trabalho voluntário, aliás como referem os estatutos e regulamento, como sendo um dever dos sócios, e que neste caso quer dizer trabalho gratuito, ou seja, aquele que cada um consciente e livremente oferece.

Espero que assim continue porque vale mais um com vontade do que dez sem ela. Mas cada vez há menos voluntários. As associações sofrem com isso, neste mundo onde cada vez mais e só o dinheiro parece contar. Sem voluntários não há associações que resistam.

Assim faço um apelo a todos



*O Sr. Presidente do Clube fez um discurso vivo, crítico e sentido, agradecendo a todos os que colaboram com o CCRC. (Foto: Tó-Zé Paixão)*

os voluntários: ajudem o Clube com o vosso trabalho que é mais importante que muitas vezes o dinheiro.

As obras são importantes, mas mais importantes são as pessoas que dão o eu trabalho e as suas horas livres que podiam ser ocupadas em lazer ou para a família. Uns mais outros menos têm contribuído para o Clube, mas quero deixar um alerta, sobretudo para os mais jovens, não se pode exigir sempre dos mesmos. É necessário, uma maior participação para cargos directivos, secções e actividades que o Clube já realiza e outras que estando previstas nos Estatutos, tais como Teatro, Grupo de Cantares, Rancho Folclórico, etc., não estão em actividade plena. Só com a colaboração de todos o C.C.R.C. continuará a crescer e a ser o orgulho de todos os "Regalões".

Quero também lembrar que o Clube cresceu com a vontade daqueles que não o querem ver destruído, ou seja, nunca lançando os pés à frente das mãos. Isto é um aviso à navegação e à facilidade com que às vezes se acelera uma moto e se morre no primeiro cruzamento.

Temos algumas infra-estruturas, mas precisamos mais para continuar os anseios de todos os Carapitenses, como seja participar com a equipa de futebol em provas federadas.

Se alguém gosta de futebol sou eu. Já dei provas disso. Não ali-

nho em projectos que não sejam viáveis, mas tudo farei para que este se concretize, com os pés bem assentes na terra.

Outra orientação deste Clube tem sido estar disponível para todas as solicitações que lhe são dirigidas independentemente de quem as faz. Não se favorece este em detrimento daquele, seja por credo, riqueza, raça ou cor política. Esta terá sido uma das formas mais importantes e a receita do sucesso daquilo que temos conseguido. Qualquer favorecimento dado a uns em prejuízo de outros seria o princípio do fim.

Espero para bem do Clube que assim se mantenha por muitos e bons anos.

Por fim um apelo a todas as Entidades presentes e outras que foram convidadas e não puderam estar por várias razões, que ajudem o C.C.R. de Carapito dentro das vossas possibilidades, porque poderão ter a certeza: o dinheiro não será gasto em foguetes, mas será transformado em obras como estas que já aqui estão e outras que pretendemos levar a cabo.

A todos os que colaboraram nesta iniciativa o meu Muito Obrigado em nome do CLUBE CULTURAL e RECREATIVO DE CARAPITO.

EXALTANDO NOSSAS GENTES

PARABÉNS AO C.C.R.C.  
VIVA O CLUBE  
VIVA CARAPITO

*António Jeremias Caseiro Marques*



# FIGURAS DA NOSSA TERRA

## MARIA DO CARMO MATOS – TODOS ABALARAM...MAS NÃO VIVE SOZINHA

(Continuação da Pág. 5)

contos. A Tia Carma diz que o marido “nem dez tostões tinha”!... Como inúmeros portugueses, gostava da sua pingueta e do cigarrito, o que, por vezes, o levava a implicar com a mulher e os filhos. No entanto, era muito educado para as outras pessoas. A “irmã” Maria afirma que o pai ainda ganhou bastante dinheiro no minério e, nessa altura, ao pé dele ninguém tinha fome nem sede. A mulher acrescenta: **“Às vezes ia buscá-lo à taberna do Tio César. Outras, era ele que me chamava, quando chegava à Fontainha. – Ó Carma, vem-me buscar!”**. António de Andrade faleceu subitamente com 82 anos, após uma pneumonia. Mas eu ainda o recordo no chafariz do Terreiro a fumar, cena que me permitiu obter uma foto admirável.

**“UNS P’RA BAIXO, OUTROS P’RA CIMA...TUDO SE CRIOU”!**

O rendimento da jorna e das terras era pouco. Havia enormes dificuldades para criar tantos filhos, até porque a casa era pequena e não havia espaço para os deitar dignamente. Mas será a Tia Carma a revelar como resolvia o problema: **“Uns p’ra baixo, outros p’ra cima...tudo se criou, graças a Deus”**. Quando ficava grávida, desabafava com a comadre Marquinhos Paixão. Esta dizia-lhe: **“Não te aflijas. Lava-os bastas vezes e tudo se há-de criar”**. E acrescenta, tecendo elogios aos compadres: **“Davam-nos alimentos e roupa. Eram muito bons para nós e foram padrinhos de quase todos os nossos filhos”**. Mas também viemos a saber que esta sua comadre nunca mais esqueceu os bolinhos de bacalhau que comeu na boda do jovem casal.

Sabendo da entrevista efectuada, o Tio António “Bogalho” contou-nos um episódio que confirma as carências que mãe e filhas nos referiram. Certo dia, a Tia Carma adoeceu e puseram-lhe batatas com

azeite (o que não era para todos). Uma das filhas diz logo: **“Tu comes batatas com ‘zonze’ (azeite) e nós nem sem ele”!...**

**“GOSTO É DA TERRA ONDE FUI CRIADA”**

A Tia Carma nunca foi uma mulher doente, embora depois dos “60” tenha sido operada ao apêndice e à vesícula, na capital, onde tem vivido quase sempre desde que enviuvou, em casa da Rosa. Em jeito de balanço, diz-nos: **“As penas maiores que tenho são os meus filhos terem abalado todos e me deixarem cá sozinha. Às vezes peço à minha Rosa que me leve ao comboio porque quero vir para a minha terra”**. Nessa altura torna a vida difícil a quem vive consigo. **“Queria era cá estar. Não me agrada nada Lisboa. Gosto é da terra onde fui criada”**. Em Carapito, vai quase todos os dias à Missa. Já em Lisboa, devido ao trânsito e ao emprego da filha, tal não é possível.

Na nossa longa conversa relembra que o filho mais difícil de aturar, quando criança, era o Fernando. **“Por volta dos 10 anos, sempre que a irmã Maria cá vinha, ia para cima dos penedos e começava a provocá-la por ela ser freira e usar o hábito azul. Chamava-lhe ‘Satanás’... Mas os meus filhos todos são bons para mim. Não tenho a dizer mal deles. Dão-me muitos mimos. Às vezes, até demais”!...**

**A ESTRANHEZA POR SER ENTREVISTADA**

Quando pressentiu que eram horas do repórter ir jantar, deixou escapar estas palavras: **“Ainda tenho muita coisa para dizer, mas não são coisas que se estejam a apresentar”**. Para concluir, a nossa conterrânea tornou-se entrevistadora: **“Porque é que se lembrou de mim para me perguntar isto tudo?”** Lá tive que explicar-lhe que as Figuras da Nossa Terra não são só

as pessoas ricas ou mais instruídas. Algumas delas poderão até nem reunir as qualidades morais de outras, que desde a infância viveram com enormes sacrifícios, carregadas de filhos mais tarde, mas que souberam manter-se pela vida fora com grande dignidade. Cremos

que foi o caso de Maria do Carmo Matos – uma mulher humilde que enfrentou corajosamente momentos difíceis, mas que mantém ainda uma grande doçura, apenas ensombrada por ter que viver em Lisboa.

AFONSO P. TENREIRO

## SÉCULO E MILÉNIO SÓ EM 2001

Estão agendadas para 31 de Dezembro de 1999 comemorações alusivas à passagem do século e milénio. O facto não reúne consenso, mas a versão científica parece não deixar dúvidas: **o novo milénio só terá início a 1 de JANEIRO de 2001.**

**“A nossa era começa com o nascimento de Cristo”** – lembra o director do Observatório Astronómico de Lisboa. Em 1582, foi estabelecido um novo calendário pelo Papa Gregório XIII. Na altura, convencionou-se que Cristo nasceria a 25 de Dezembro do ANO 1 (antes de C.). Assim, o seguinte dia 1 de Janeiro passou a corresponder ao primeiro dia do ANO 1 (depois de C.). Isto é: 7 dias somaram UM ANO!

É a partir do calendário eclesiástico cristão que hoje se continuam a fazer as contagens dos séculos e dos milénios. Mas como **na numeração romana não existe o ZERO**, os dois mil anos sobre o nascimento de Cristo só acontecerão a 1 de JANEIRO de 2001.

Vamos abordar o tema numa perspectiva matemática.

Muito simples, se dermos exemplos: Uma dezena só está completa quando? - Quando temos dez unidades (10), por isso a segunda dezena só começa para lá

do 10, ou seja quando se inicia a 11ª unidade. Está certo?

Igualmente, uma centena só se conclui com 100 unidades e só na 101ª é que se inicia a segunda centena.

Da mesma forma só concluiremos um milénio quando tivermos mil unidades (de anos) e só iniciaremos o segundo milénio quando passarmos da unidade 1000, para 1001.

Por isso se compreende que o segundo milénio em que estamos ficará concluído no último dia do ano 2000 e iniciar-se-á o terceiro milénio quando começarmos a contar o ano 2001.

Pensamos que assim é fácil perceber. Estamos a contar os anos de vida de uma pessoa: Cristo. Que eu saiba, quando um bebé chega ao fim de um ano de vida, tem um ano e não viveu apenas o seu ano zero, viveu foi o seu primeiro ano e partir daí começou a viver o segundo.

Festeje bem a entrada no Ano 2 000 e lembre-se que daqui a um ano é bom que volte a festejar a entrada do Novo Milénio.

Boas desculpas para festas a dobrar por todo o mundo. Divirtam-se. (APT/AJPL)

Tó-Zé Paixão

## PAGARAM ASSINATURA

Manuel A F Fernandes – Vasco Correia Andrade – Lurdes Ferreira – Cipriano Pacheco\* – Mercês Caseiro\* – Georgina E Oliveira – M Conceição Cruz Mendes\* – António Fernando Martins – Fernando Nunes – Luís Gomes – Abílio Gomes – Fátima Sousa – Francisco Pinto Batista – Manuel Casimiro Pinto Batista.

### SOLUÇÕES:

ENIGMA: CARUSPINUS

PASSATEMPO: 1 = CARAPITO – 2 = VALVERDE – 3 = SÁTÃO – 4 = MOREIRA – 5 = CABRACEGA – 6 = PAPÃO – 7 = MARAFADO